A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

FERNANDO GOMES

ELE ERA O GOLO



Mensal | 4€ | Ano 37
N.º 433
DEZEMBRO 2022

O OURO QUE O "BIBOTA" NOS DEIXOU

A CARREIRA, OS RECORDES AS HOMENAGENS E AS REAÇÕES À MORTE DO MAIOR GOLEADOR DE SEMPRE DO FC PORTO

DO "IRMÃO" REINALDO AO "AFILHADO" CONCEIÇÃO

PRÉ-PUBLICAMOS A FOTOBIOGRAFIA DO PRESIDENTE MAIS TITULADO DA HISTÓRIA DO FUTEBOL

EZEQUIEL MENA • DAYMARO SALINA • MICHAEL FINKE • CASA DE PENAFIEL INAUGURADA • MUSEU


Be The Threat
FURON
new balance


Total Dynamism
Take movement to the unpredictable extreme with the lightweight knit upper
HYPOKNIT
Knockout Blow
Pounce with added precision thanks to the expanded strike zone
Decisive Impact
Take movement to the extreme with the elite pro sole plate

DEZEMBRO **2022** CONTEÚDOS



10

A carreira, a paixão, as estatísticas, as homenagens e as reações à morte do melhor marcador de todos os tempos do FC Porto. Da Constituição às Astúrias, das Antas à seleção, Fernando Gomes era o golo.



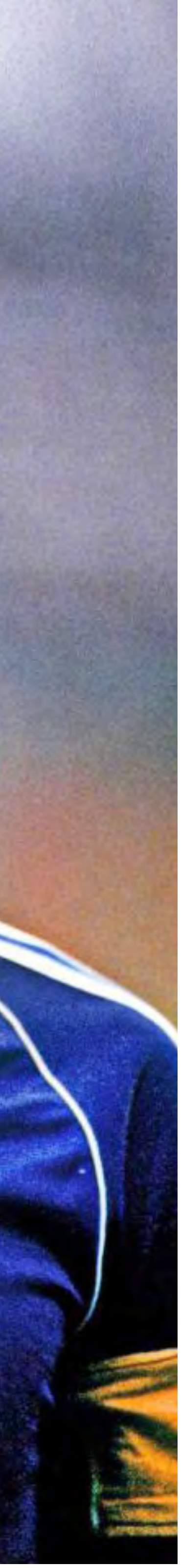
40

"Largos anos têm 14.600 dias" é uma fotobiografia de Jorge Nuno Pinto da Costa que a DRAGÕES pré-publica em exclusivo com a inclusão de imagens e excertos de uma entrevista ao presidente mais titulado da história do futebol mundial.



74

O mês de dezembro no Museu traz oportunidades imperdíveis no Tour FC Porto e programação para todas as idades na Melhor Atração de Portugal e Internacional de 2022.



FICHA TÉCNICA



48

Ezequiel Mena realizou “um sonho de menino”. Diante de três companheiros de equipa no FC Porto, venceu Portugal com a camisola da Argentina e sagrou-se campeão do mundo. Diz que ainda está “a cair na realidade”.



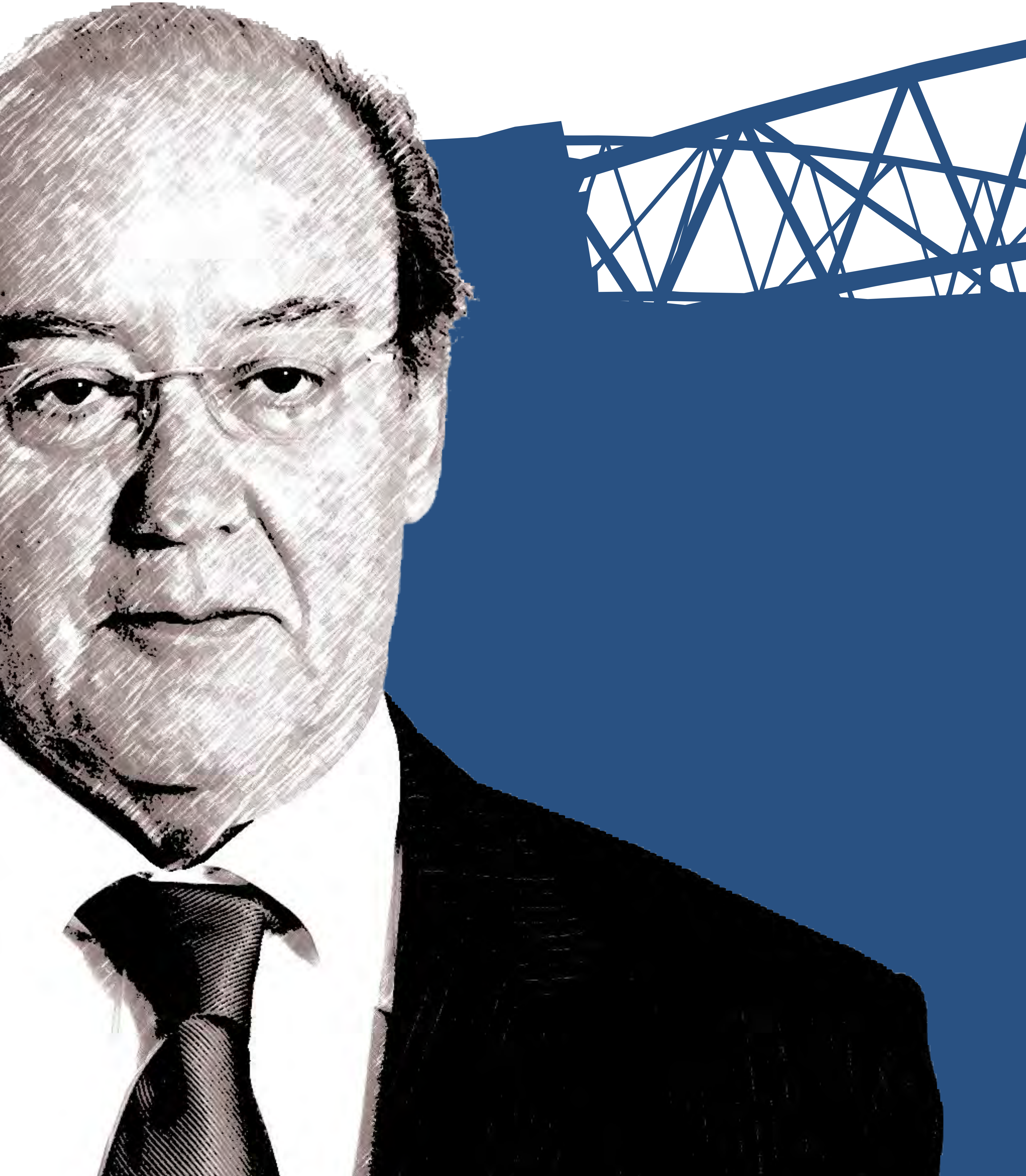
52

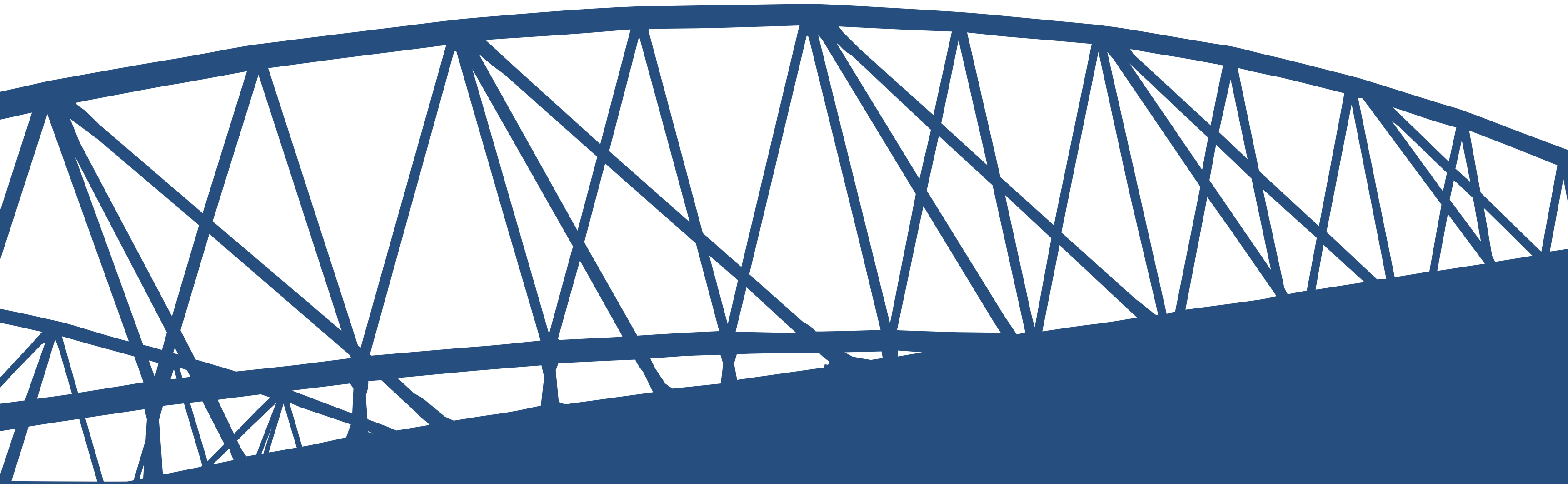
Daymaro Salina é um dos andebolistas mais titulados a jogar em Portugal, condição que o deixa orgulhoso mas não o satisfaz. Porque quer mais, está disposto a consegui-lo “contra tudo e contra todos”.



56

Já deu voltas ao mundo, já viveu em vários países, mas é no Porto e no FC Porto - “um clube gigante” - que o norte-americano Michael Finke se sente verdadeiramente em casa.





ATÉ SEMPRE, FERNANDO!

Hoje escrevo para recordar um grande símbolo do FC Porto – Fernando Gomes – que partiu e nos deixou a todos mais pobres, cheios de saudades.

A sua carreira, todos conhecem. Cinco vezes campeão nacional e vencedor de três Taças de Portugal, três Supertaças, uma Taça dos Campeões Europeus, uma Taça Intercontinental e uma Supertaça Europeia.

Individualmente, conquistou por duas vezes o troféu de melhor marcador europeu, a Bota de Ouro.

Fantástico!

Mas do que sinto mesmo falta é do seu convívio. Foram dezenas de anos a viver e a conviver com uma paixão comum – o FC Porto.

Recordarei sempre os seus golos, as suas vitórias e os seus exuberantes festejos.

Trocámos centenas de abraços em momentos felizes. Mas há três que recordo e nunca esquecerei:

- O primeiro, quando, em 1982, depois da minha eleição como Presidente do nosso Clube, me desloquei a Gijón para o fazer regressar ao seu clube de coração. Quando, depois de negociar com o Presidente do Sporting de Gijón, nos encontrámos, disse-me: “Então quer mesmo que eu volte? Nem posso acreditar!”. E seguiu-se um abraço prolongado;

- O segundo foi quando o convidei para fazer parte da minha atual Direção. À sua declaração “É um sonho que nunca acreditei ser realizável”, seguiu-se um forte abraço;

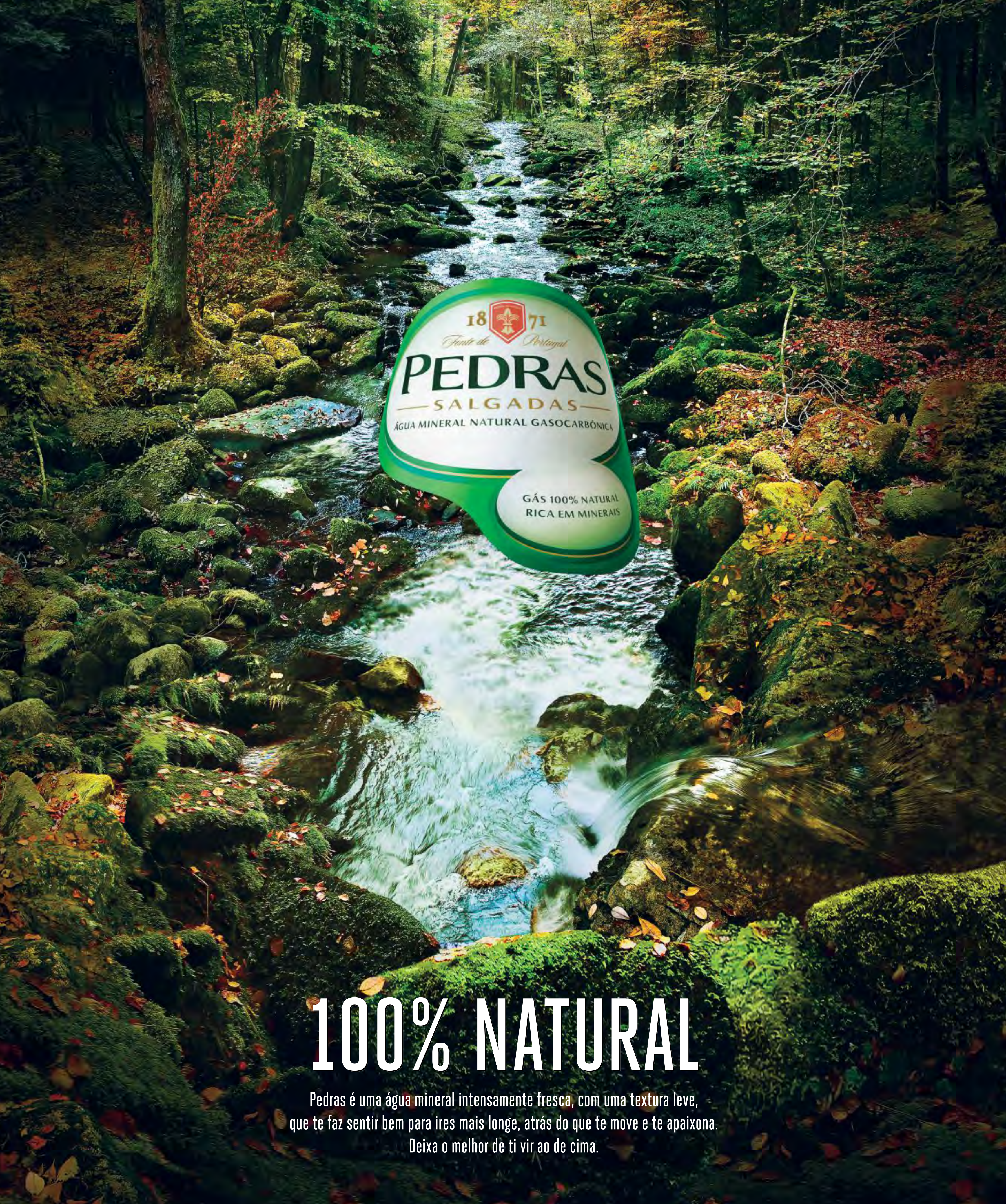
- O terceiro e último abraço foi o mais doloroso da minha vida. O Fernando já não recebia visitas, mas insistia com a sua mulher, a sua querida Xana, para que o visitasse. Autorizado pelo seu médico, desloquei-me ao hospital onde se encontrava. Trocámos opiniões sobre a formação do FC Porto, de que era responsável, e da vida do Clube em geral.

Cerca de vinte minutos depois do início da nossa conversa, perfeitamente lúcido, mas muito cansado, quando nos despedíamos, pediu à sua Xana, que o ajudasse a levantar. Admirada, ela perguntou-lhe: “Queres ir ao quarto de banho?”. E o Fernando respondeu-lhe: “Quero dar um abraço ao Presidente”. Assim trocámos o nosso último abraço.

Um mês depois deixou-nos. Não foi o último abraço, Fernando! Foi o penúltimo, pois um dia estarei junto de ti, para te abraçar com toda a amizade com que vivemos 46 anos. Até sempre, Fernando!



Jorge Nuno Pinto da Costa


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

FERNANDO



GOMES

ELE ERA O GOLO

22 de novembro de 1956
-
26 de novembro de 2022


adidas
F C P
revigrés



TEXTO: ***DIOGO FARIA***

A transformação do FC Porto num clube ganhador após o 25 de abril teve como momentos mais significativos duas conquistas com caráter quase fundacional: a da liga portuguesa de 1977/78, que colocou um ponto final num longuíssimo jejum de 19 anos sem o principal título nacional; e a da Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1986/87, que inaugurou um palmarés internacional que não tem paralelo entre os clubes portugueses. Houve um único jogador protagonista nestes dois acontecimentos separados por nove anos: Gomes, o melhor marcador da história do FC Porto.

Nascido no Porto a 22 de novembro de 1956, Fernando Mendes Soares Gomes tinha 14 anos de idade quando, durante as férias de verão, foi de Rio Tinto ao Campo da Constituição a pé para participar nas captações do FC Porto. Não precisou de muitos minutos para impressionar António Feliciano – histórico treinador e formador de campeões azuis e brancos – e garantir uma vaga no plantel de juvenis a partir dos 15 anos. Apenas três anos mais tarde,



aos 17, na primeira jornada do campeonato de 1974/75, estreou-se pela equipa principal e marcou os dois golos da vitória por 2-1 sobre a CUF. Ainda que o arranque tenha sido fulgurante, ninguém podia imaginar que aquele adolescente estava destinado a marcar uma era no FC Porto, que com ele na frente de ataque viria a ganhar ao longo das duas décadas seguintes muito mais do que o que havia alcançado em toda a história até então. Claro que as conquistas não foram só de Gomes – foram coletivas –, mas é impossível iludir o impacto individual de um jogador que bateu todos os recordes: quando vestiu a camisola do clube pela última vez, a 22 de janeiro de 1989, já havia muito que tinha superado os registos de golos de atletas míticos como Pinga, Araújo, Correia Dias, Hernâni e Teixeira. Gomes marcou 355 golos em 452 jogos oficiais pelo FC Porto. E muitos deles foram decisivos: em 1977, assinou o único da final da Taça de Portugal disputada com o Braga – primeiro troféu conquistado pelo clube desde 1968; em 1985, fez o golo da vitória na Luz, perante cerca de



FERNANDO

30 mil portistas, num jogo que foi um passo importante rumo à conquista do título; em 1987, na segunda mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, foi o autor de um dos golos frente ao Dínamo de Kiev que valeram a qualificação para a final de Viena; e em dezembro do mesmo ano, em Tóquio, foram dele e de Madjer os golos que fizeram do FC Porto campeão do mundo contra o Peñarol. Além disso, picou o ponto nos jogos que confirmaram os títulos nacionais de 1978, 1979, 1985, 1986 e 1988. A impressionante eficácia ofensiva de Gomes valeu-lhe inúmeros prémios individuais. Foi seis vezes o melhor marcador da liga portuguesa – em 1977, 1978, 1979, 1983, 1984 e 1985 –, e em duas sagrou-se mesmo o maior goleador de todos os campeonatos europeus. Recebeu, por isso, a Bota de Ouro em 1983 e 1985, justificando a alcunha que lhe ficará eternamente associada: Bibota. Entretanto, no plano coletivo, juntou cinco campeonatos nacionais, três Taças e três Supertaças, além de uma Taça dos Campeões Europeus, uma Taça Intercontinental e uma Supertaça Europeia. Gomes deixou o FC Porto pela primeira vez em 1980, para representar o Sporting Gijón e marcar 16 golos em Espanha durante duas temporadas condicionadas por problemas físicos. Em abril de 1982, o regresso do camisola nove a casa foi uma das bandeiras da primeira candidatura presidencial de Jorge Nuno Pinto da Costa. A sua concretização – muito afetada pelo estado depauperado das finanças do clube – não foi fácil, mas aconteceu. E Gomes continuou a marcar golos e a ganhar títulos de azul e branco durante mais sete anos. Pelo meio, sucedeu a Rodolfo como capitão. Fechou a carreira com duas temporadas e 38 golos ao serviço do Sporting. Pela seleção de Portugal, participou em 47 jogos, marcou 11 golos e esteve entre os convocados para o Europeu de 1984 e o Mundial de 1986. A ligação de Fernando Gomes ao FC Porto não se esgota na condição de atleta. Sócio do clube desde os seis anos, serviu-o como dirigente nas últimas décadas, com responsabilidades em áreas como o scouting e o futebol de formação. A qualidade com que desempenhou estas funções valeu-lhe, em 2021, o Dragão de Ouro de dirigente do ano – em 1986, na primeira edição destes prémios, tinha sido galardoado como futebolista do ano. Quando lhe foi entregue a última distinção, a 29 de novembro do ano passado, o eterno Bibota comentou que, depois de ter recebido tanto do clube, não contava que o FC Porto ainda tivesse alguma coisa para lhe dar. Tinha e terá sempre, porque não há como pagar o que Gomes deu à causa.

GOMES





AFINAL, QUANTOS SÃO?

Ganhou duas Botas de Ouro, seis Bolas de Prata, fez 20 hat-tricks, nove pokers, três manitas e, mais de três décadas depois, ainda não houve quem superasse o recorde que estabeleceu ao marcar em 14 jogos consecutivos. Ainda assim, a dúvida permanece. Afinal, quantos golos marcou Gomes?

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

Que Fernando Gomes foi o melhor marcador de sempre do FC Porto, ninguém discute. Que conquistou seis Bolas de Prata, na qualidade de melhor marcador da Liga portuguesa, e duas Botas de Ouro, como melhor marcador dos campeonatos europeus, também não. Em relação ao número de golos que marcou, já não é bem assim. Uma pesquisa rápida pela internet e por obras de referência sobre a história do clube conduzem a uma conclusão algo desconcertante: há números para todos os gostos. Entre os 346 registados pelo jornal A Bola e os 355 assinalados pelo site ZeroZero, a diferença ainda é significativa. O mesmo acontece em relação à quantidade de jogos oficiais disputados pelos Dragões: o ZeroZero aponta 451, enquanto A Bola arrolou 459 (tanto no caso dos jogos como no dos golos, quer o Museu do clube quer o Almanaque do FC Porto apontam para valores intermédios). Confrontado pela Dragões com estas disparidades, o próprio Fernando Gomes recordou que a discussão sobre os seus números foi uma constante ao longo da carreira, e reconheceu que não é fácil esclarecê-la. Estava lançado o desafio. Perante este cenário, o objetivo deste trabalho foi apurar quantos jogos oficiais disputou Fernando Gomes enquanto jogador sénior do FC Porto e quantos golos marcou. A metodologia seguida foi simples: época a época, listou-se todos os jogos do clube em competições da Federação Portuguesa de Futebol, da UEFA e da FIFA; em relação a cada partida, verificou-se em fontes diferentes se Gomes esteve em campo, se marcou e quantos golos assinou; nos casos em que havia disparidades entre as fontes, procurou-se esclarecê-las com recurso a outros testemunhos. Foram consultados registos oficiais, imprensa da época, dados disponíveis na internet, obras especializadas sobre o FC Porto e contou-se com a colaboração do próprio Fernando Gomes. A conclusão foi esta: entre 1975 e 1989, Gomes disputou 452 jogos oficiais e marcou 355 golos pelo FC Porto.



Gomes é um dos três jogadores portugueses que conquistaram a Bota de Ouro, na qualidade de melhor marcador dos campeonatos europeus. Os outros foram Eusébio e Cristiano Ronaldo. O brasileiro Mário Jardel alcançou a mesma distinção ao serviço do FC Porto, em 1997/98.

Texto originalmente publicado na edição de março de 2018

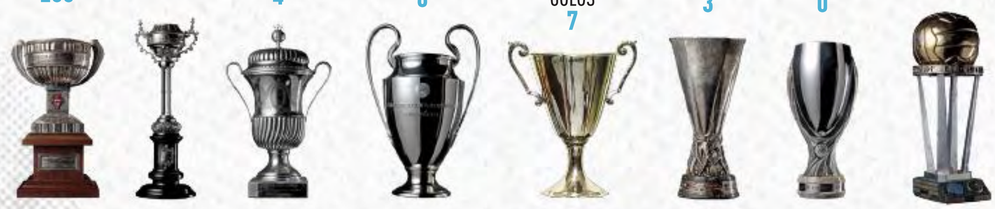


AS VÍTIMAS DE GOMES

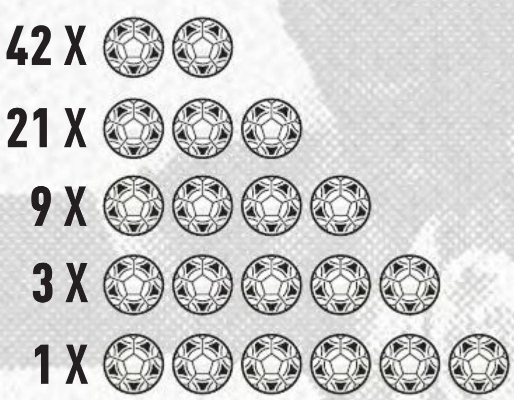




GOLOS e JOGOS POR COMPETIÇÃO



	LIGA PORTUGUESA	TAÇA DE PORTUGAL	SUPERTAÇA DE PORTUGAL	TAÇA DOS CAMPEÕES	TAÇA DAS TAÇAS	TAÇA UEFA	SUPERTAÇA EUROPEIA	TAÇA INTERCONTINENTAL
JOGOS	342	56	8	22	11	10	2	1
GOLOS	288	44	4	8	7	3	0	1



Fernando Gomes marcou em 222 dos 452 jogos que disputou. Em 82 ocasiões, marcou mais do que um golo: assinou 42 bis, 21 hat-tricks, nove pokers e três manitas; a 24 de outubro de 1976, bateu um recorde pessoal, ao marcar seis golos numa vitória por 8-2 frente ao Atlético.

ÉPOCA	JOGOS	GOLOS	TÍTULOS	PRÉMIOS INDIVIDUAIS
1974/75	28	18		
1975/76	28	13		
1976/77	35	34	Taça de Portugal	Bola de Prata
1977/78	33	30	Campeonato	Bola de Prata
1978/79	32	28	Campeonato	Bola de Prata
1979/80	39	30		
1982/83	40	50		Bota de Ouro Bola de Prata
1983/84	35	26	Taça de Portugal, Supertaça	Bola de Prata
1984/85	42	46	Campeonato, Supertaça	Bota de Ouro Bola de Prata
1985/86	40	21	Campeonato	
1986/87	41	31	Taça dos Campeões Europeus, Supertaça	
1987/88	39	22	Taça Intercontinental, Supertaça Europeia, Campeonato, Taça de Portugal	
1988/89	20	6		
TOTAL	452	355	14	8

Enquanto sénior, o primeiro golo de Fernando Gomes pelo FC Porto foi marcado logo na estreia, a 8 de setembro de 1974. O avançado tinha 17 anos e 290 dias e assinou os dois golos de uma vitória por 2-1 frente à CUF, a contar para a jornada inaugural do campeonato.

O último golo marcado por Gomes ao serviço dos Dragões foi assinado a 4 de dezembro de 1988, quando bisou frente ao Nacional, em jogo da Liga. A última partida que disputou foi a 22 de janeiro do ano seguinte, frente ao Espinho.







Não foi só na Liga portuguesa que marcou na estreia. Ainda em 1974/75, o jovem ponta de lança também fez o gosto ao pé no arranque da Taça de Portugal (um bis numa vitória por 6-0 frente ao Santiago do Cacém) e da Taça UEFA (um golo ao Wolverhampton numa vitória por 4-1).

Das oito competições oficiais que disputou com a camisola do FC Porto, Gomes marcou em sete: Liga Portuguesa, Taça de Portugal, Supertaça, Taça dos Campeões Europeus, Taça Intercontinental, Taça das Taças e Taça UEFA.







Não há dados sobre a forma como Gomes marcou cada um dos 355 golos que assinou ao serviço do FC Porto, mas o próprio arriscou avançar com alguns números: "Existe muito a ideia de que a maior parte dos meus golos era marcada com a cabeça. Não é verdade. Estimo que tenha sido cerca de um terço com a cabeça e quase todos os outros com o pé direito". O pé esquerdo não era um recurso habitual de Gomes, mas talvez por isso tenha sido tão eficaz em algumas ocasiões. "Quando rematava com o esquerdo, surpreendia os adversários", brincou o Bibota.





Entre 1974 e 1989 foram muitos os jogadores que acompanharam Gomes na frente de ataque azul e branca ou que o serviram desde zonas mais recuadas do terreno. Não há estatísticas sobre as assistências que recebeu e teve o mérito de finalizar, mas o antigo avançado escolheu Oliveira, Jaime Magalhães e Futre como três dos que mais contribuíram para os seus golos, não negligenciando a importância que também tiveram figuras como Seninho, João Pinto e Madjer.



Fernando Gomes é uma das figuras de proa da grande transformação que atingiu o futebol português no pós-25 de abril, que teve como uma das linhas de força a afirmação do FC Porto como potência internacional. É, de resto, o único atleta azul e branco que foi bicampeão em 1978 e 1979 – protagonizando, portanto, a quebra do jejum de títulos nacionais – e campeão europeu em 1987 – ajudando a conduzir o clube ao primeiro troféu internacional da sua história.

Em 1984/85, marcou em 14 jogos consecutivos da Liga portuguesa, um recorde que, mais de três décadas depois, ainda não foi ultrapassado. Esta marca torna-se mais impressionante se tivermos em consideração que o avançado apontou 27 golos nessas partidas e que o FC Porto venceu todas elas.



DE BICICLETA PARA O TÍTULO

Fernando Gomes

Só no campeonato nacional, com a camisola do FC Porto, Fernando Gomes marcou 288 golos. Em competições oficiais, em todos os escalões, chegou perto da marca dos 800. Por isso, o "bibota" de ouro sentiu dificuldades no momento de eleger o golo da sua vida. À memória, vieram-lhe quatro, por razões diferentes.

Frente ao Dinamo de Zagreb, na segunda mão da primeira eliminatória da Taça das Taças de 1983/84, fez o tento (1-0) que permitiu ao FC Porto seguir em frente na competição, numa temporada em que chegaria à final. A quatro minutos dos 90, o Estádio das Antas explodiu de alegria. Pelo simbolismo e importância na conquista de títulos, lembrou golos apontados no Estádio da Luz, em 1984/85 (vitória por 1-0 e passo decisivo rumo ao campeonato nacional), e no terreno do Dinamo de Kiev, na antecâmara da final de Viena, em 1987. Porém, há um remate vitorioso que reúne emoção, espectacularidade e um carácter decisivo que levou Gomes a elegê-lo como o seu preferido.

Estávamos na última jornada do campeonato de 1985/86 e o Estádio das Antas rebentava pelas costuras. Cada lugar nos degraus de cimento servia para duas pessoas. Motivo: se o FC Porto vencesse o Sporting da Covilhã, já despromovido, sagrava-se campeão nacional. Os Dragões marcaram logo aos seis minutos, através de um penalti convertido por André, mas ao intervalo registava-se um empate (1-1). Aos 59 minutos, os serranos adiantaram-se mesmo no marcador. Houve sobressalto nas Antas, mas bastaram mais dois minutos para se restabelecer a igualdade, num lance espectacular: Frasco cruzou, Gomes recebeu a bola no peito e, sem a deixar chegar ao relvado, desferiu um remate indefensável. Tratou-se de uma acrobacia a meio caminho entre um pontapé de moinho e um pontapé de bicicleta, que traçou o destino do campeonato. O avançado viria ainda a fazer o 3-2 e o resultado final foi de 4-2.

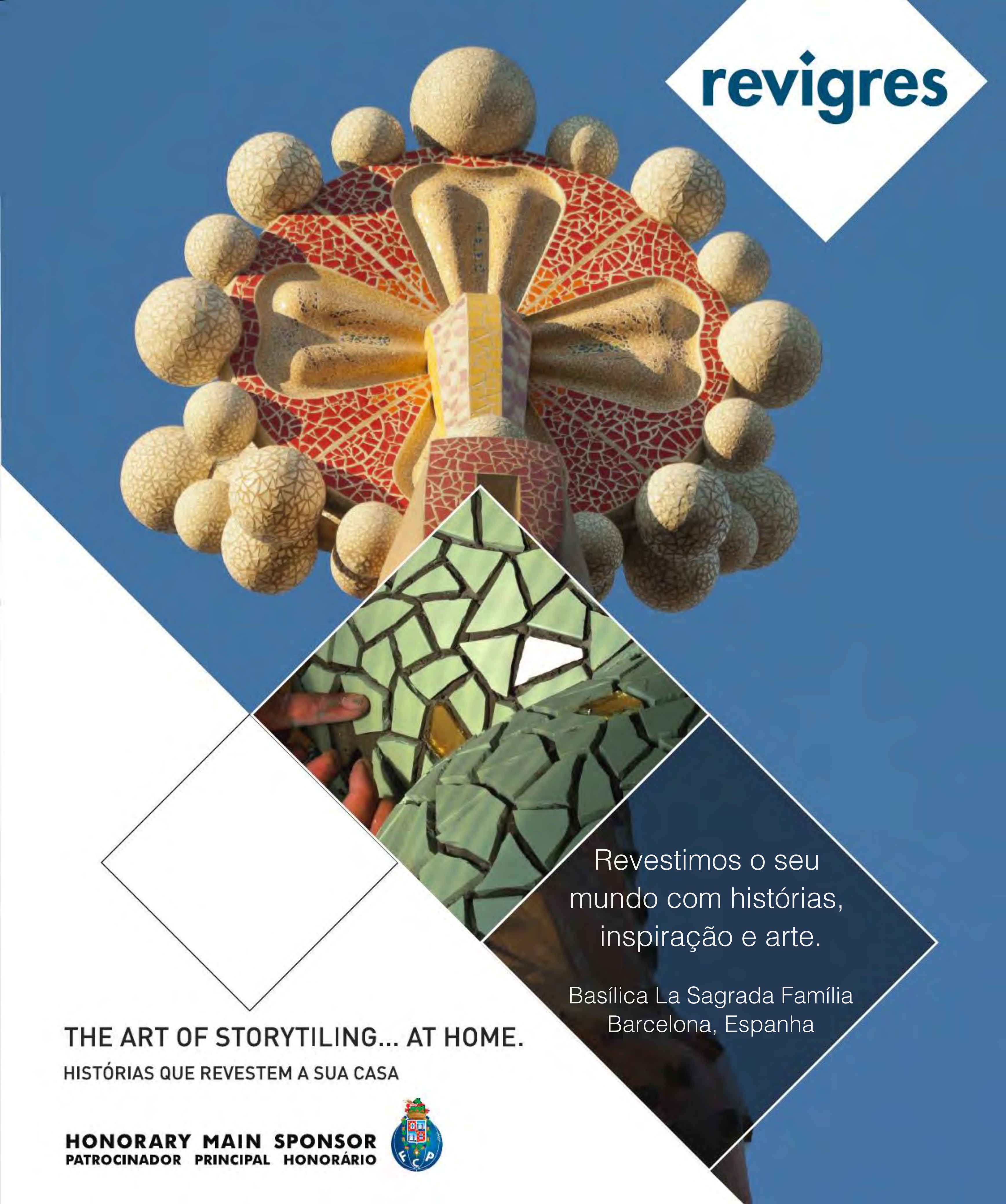
Mais de 25 anos depois, Gomes precisou de rever o lance para se lembrar de todos os contornos e até julgava que o cruzamento de Frasco tinha vindo da esquerda, quando ele foi efectuado na meia-direita. "Este é o tipo de lance que um jogador só faz quando é o único recurso possível para ter êxito. Da forma como estava rodeado de adversários, só poderia ser golo assim. No remate, é difícil haver precisão e a bola tanto pode ir ao ângulo como sair completamente ao lado. Foi um momento de intuição", lembrou. O instinto não faltou a Fernando Gomes num momento difícil como aquele: o goleador recordou que a ansiedade era muita depois dos Dragões se verem em desvantagem. "Felizmente, isso não nos inibiu de conseguirmos o que desejávamos", sublinhou.

"Este é o tipo de lance que um jogador só faz quando é o único recurso possível para ter êxito. Da forma como estava rodeado de adversários, só poderia ser golo assim."

Este golo de Fernando Gomes pode ainda ser considerado o começo da campanha vitoriosa do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus da época seguinte: "À partida nunca pensámos nessa hipótese, mas, na realidade, tudo começou aí. Não sei se este foi o golo mais bonito da minha carreira, mas aqueles que nos ficam gravados na memória são os que se tornam decisivos. E este, ainda para mais, também foi de belo efeito".

Texto originalmente publicado na edição de julho de 2011


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. · NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal · Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 · E. apoiocliente@fidelidade.pt · Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
F C P

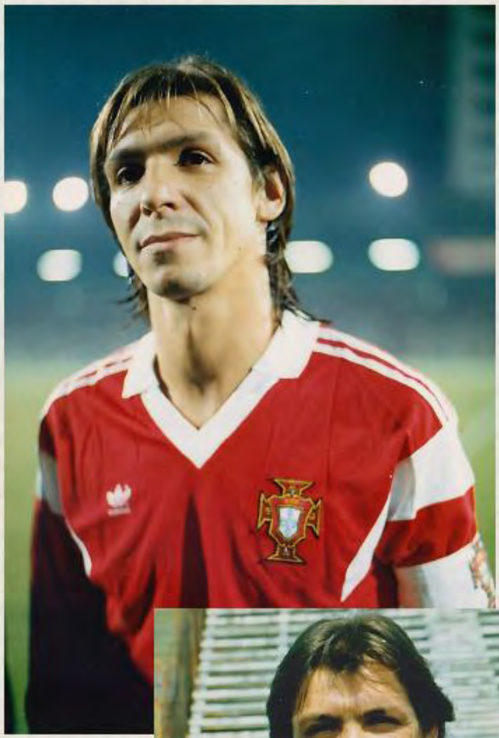


BOM DE MAIS PARA A SELEÇÃO

O percurso de Fernando Gomes na seleção nacional destoa um pouco do trajeto que fez dele uma lenda dos relvados. Em 15 anos ao mais alto nível no futebol português - 13 na Invicta e dois em Lisboa -, o eterno 9 vestiu as camisolas de FC Porto e Sporting em mais de 500 ocasiões, marcou quase 400 golos e afirmou-se como um grande craque por onde passou.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Na equipa das quinas o cenário foi diferente. Chamado menos de meia centena de vezes a envergar a camisola vermelha e verde, Gomes fez 13 golos em 3.410 minutos pelos AA e foi, em tempos de profunda centralização, ultrapassado pelos avançados dos clubes de Lisboa nas escolhas dos sucessivos selecionadores. Tantas vezes preterido por questões geográficas, o duplo vencedor da Bota de Ouro, campeão do Mundo e da Europa, vencedor da Supertaça Europeia e finalista da Taça das Taças teve uma carreira modesta com as cores nacionais que não bastou para ofuscar um percurso clubístico internacional só ao alcance dos predestinados. Gomes estreou-se com apenas 18 anos pelos seniores de Portugal. No Estádio Serra Dourada, no Brasil, a coqueluche do FC Porto foi aposta do selecionador José Maria Pedroto para formar dupla com Nené no eixo do ataque. Portugal perdeu pela margem mínima em Góias e o adolescente acabou rendido ao intervalo por Manuel Fernandes. No mês seguinte, viria a ser colocado à prova em mais um teste de fogo. Ainda com o "Mestre" no comando, saiu do banco em Paris para render Marinho e somar o primeiro jogo de seleções no Velho Continente. O primeiro golo surgiu cinco





FERNANDO GOMES, DUPLO VENCEDOR DA BOTA DE OURO, ESTREOU-SE COM APENAS 18 ANOS PELOS SENIORES DE PORTUGAL

anos e 14 internacionalizações depois, na goleada sofrida em Glasgow às mãos de Dalglish e companhia, e antecedeu outro à Polónia no velho Estádio da Luz. Figura de proa no FC Porto da primeira metade da década, o eterno 9 somou mais 13 internacionalizações sem marcar entre 1983 e 1984 antes de assinar aquele que terá sido o golo mais importante ao serviço de Portugal: a precisar de ganhar para acalentar o sonho de ir ao Mundial, José Torres lançou de início oito dos onze heróis da final de Basileia e foi Gomes quem marcou o único golo na Suécia. Daí em diante o cenário mudou. Ao verem na frente um dianteiro seis vezes melhor marcador da Liga e campeão de tudo, os colegas passaram a envolvê-lo no processo ofensivo e, naturalmente, os golos começaram a surgir com frequência. Dois mais dois contra Malta, um ao Luxemburgo e outro à ex-RDA precederam três titularidades no México'86.

A campanha até começou bem com uma vitória frente à Inglaterra, mas acabou mal. Capitão nas derrotas ante a Polónia e Marrocos, o avançado portista regressou do Campeonato do Mundo mais cedo do que o previsto e viu a história de quinas ao peito terminar meros três jogos depois. O golo em Estocolmo na qualificação para o Euro antecedeu um amigável sem incidências - de novo na Suécia - e o fim da carreira internacional deu-se logo a seguir, bem perto de casa, com um tiro certeiro à baliza luxemburguesa no Estádio do Bessa. Pouquíssimos países se podiam gabar de ter um artilheiro como Gomes e a justiça que não lhe foi feita à época fez-se 34 anos depois. Antes do jogo contra o Uruguai no Mundial 2022, jogadores, treinadores, staff e presidente da Federação cumpriram um minuto de silêncio no Qatar em memória do Homem-golo que teve pés e coração de ouro sempre que representou Portugal.





UM FORA DE SÉRIE EM GIJÓN

A passagem de Fernando Gomes por Gijón é recordada com afeto, mas também com alguma frustração. O futebolista português chegou ao Sporting com a difícil missão de substituir Quini, toda uma lenda nas Astúrias, algo que parecia estar pronto a alcançar, porque demonstrou desde o primeiro momento qualidades técnicas e atléticas extraordinárias.

TEXTO: ***MANUEL ROSETY (*)***

(*) Manuel Rosety é um jornalista asturiano que entre 1980 e 1982 desenvolveu com Gomes uma relação que se manteve ao longo das décadas seguintes.

A contratação de Gomes foi um esforço de Enrique Casas, o melhor olheiro da história do Sporting, apoiado por Manuel Vega-Arango, o presidente mais emblemático, que, sob pressão do seu treinador, negociou a contração da melhor opção na altura. No seu relatório, valorizava a juventude do português, então com 24 anos, o estilo elegante em campo, a técnica excelente e olho para o golo. Tudo isto para além de ser um jogador internacional e o melhor goleador da liga portuguesa nas três temporadas anteriores. Casas sonhava com a sua contratação. Fernando Gomes estreou-se com a camisola do Sporting num torneio em Oviedo contra os rivais regionais dos “rojiblancos” marcando cinco golos. Não era possível entrar-se de melhor forma num clube com uma base de fãs que se lembra da história do primeiro jogo de Gomes de vermelho e branco. No entanto, a promissora carreira de Gomes encurtou-se







devido a uma lesão, talvez em consequência de um ataque deliberado de Benito, jogador do Real Madrid, num jogo do Troféu Teresa Herrera alguns dias depois da sua transferência para o Sporting se ter materializado. Os serviços médicos do clube trataram de forma inadequada a lesão do jogador, começando com uma operação errada e depois com um tratamento mal orientado com acupunturistas e charlatões, até que Vega-Arango encontrou o caminho para o alemão Schneider, um médico especializado em tendinites que solucionou o problema.

Em duas temporadas, Fernando Gomes só pôde participar em 27 jogos do campeonato e mais dez na Taça do Rei, fazendo 16 golos. Dois deles foram decisivos para assegurar a permanência do Sporting na La Liga na época de 1981/82, no último jogo do campeonato contra o Las Palmas. Naquele período, Fernando Gomes mostrou o seu excelente futebol. Preparava-se para fazer esquecer Quini, mas a experiência sofrida no tratamento da lesão, sem um serviço médico ao nível de um clube de elite, fê-lo reconsiderar e regressar ao Porto. Vega-Arango compreendeu, embora não quisesse que saísse. Aliás, foi algo que lamentou quando o jogador português foi duas vezes vencedor da Bota de Ouro, desejando que pudesse ter tido sucesso no Sporting. Fernando Gomes é carinhosamente recordado em Gijón como um excelente goleador e um futebolista extraordinário. Os jogadores de então valorizavam as qualidades excecionais enquanto futebolista, mas também o seu carácter cordial. Gomes deixou a sua marca em Gijón.

GOMES É CARINHOSAMENTE RECORDADO EM GIJÓN COMO UM EXCELENTE GOLEADOR E UM FUTEBOLISTA EXTRAORDINÁRIO



ENTRE EUSÉBIO E RONALDO

As homenagens a Fernando Gomes multiplicaram-se em Portugal e no mundo. A conceituada Gazzetta dello Sport não passou ao lado do desaparecimento da estrela portista e através da pena do jornalista Paolo Marcacci publicou um extenso artigo que tece rasgados elogios ao "herdeiro de Eusébio na seleção lusitana" que também foi "Ronaldo antes de Ronaldo nascer".

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Fugindo à "regra do futebol português no final da década de 1970 e inícios dos anos 80", Gomes "encarnou a exceção" e estabeleceu "recordes difíceis de bater na atual Primeira Liga", escreve Marcacci. "Comecemos pelo princípio", continua o jornalista italiano sobre aquele que outrora era um jovem "de cabelo liso sem a estatura de um soldado de cavalaria", mas que tinha tamanho "suficiente para marcar todos os golos possíveis de todas as maneiras". Com "uma escolha de timing letal para os adversários" e uma "impulsão impressionante", o "bombardeiro" que "surgiu na ribalta com 18 anos" veio calar as más línguas que um dia disseram que o futebol português "só seria o melhor da Europa se o futebol se jogasse sem golos", explicam as icónicas páginas cor de rosa do diário milanês. "Gomes representou a antítese" desse estilo enfadonho e conquistou, por mérito próprio, "um espaço de primeira na arena internacional". De volta ao Porto depois de uma aventura pelas Astúrias, o craque foi "recebido





com as honras reservadas a quem escreve páginas indeléveis na história do clube", conta o principal desportivo italiano. No emblema do coração "atravessou os anos mais memoráveis do clube antes da era Mourinho" e, "além de vencerem mais três campeonatos, os Dragões chegam à final da Taça das Taças em 1984, perdida com a Juventus, para depois triunfarem na Taça dos Campeões Europeus de 1987, vencendo na final frente ao Bayern Munique. No último jogo Gomes não pôde estar presente, mas os seus golos foram decisivos no caminho para a final, nomeadamente nas meias-finais frente ao lendário Dinamo Kiev do Coronel Lobanovsky". "Quando se sagrou Campeão da Europa - troféu a que se seguiu a Supertaça Europeia e a Taça Intercontinental - Gomes já detinha duas conquistas pessoais que, para além de reforçarem o seu estatuto de artilheiro de nível internacional, justificam a alcunha com que ainda hoje é lembrado: Bibota, ou vencedor da Bota de Ouro por duas vezes, em 1983 e em 1985. Graças aos seus golos, a seleção portuguesa também voltou a riscar a nível internacional, em particular no Euro 1984, quando Portugal disputou a meia-final frente à anfitriã França e caiu aos pés de Platini e companhia no prolongamento: 3-2 para os gauleses graças ao golo de Le Roi Michel aos 119 minutos", escreve a Gazzetta em jeito de conclusão da biografia do "melhor marcador de sempre da história do FC Porto" que merece os maiores elogios da reputada publicação fundada em 1896.

"GOMES REPRESENTOU A ANTÍTESE" DESSE ESTILO ENFADONHO E CONQUISTOU, POR MÉRITO PRÓPRIO, "UM ESPAÇO DE PRIMEIRA NA ARENA INTERNACIONAL".



"DEIXOU-NOS UM DOS MAIORES PORTISTAS QUE CONHECI"

De semblante triste e carregado, Jorge Nuno Pinto da Costa reagiu ao falecimento de Fernando Gomes. Poucos minutos após o anúncio da morte do maior goleador do futebol portista, e no intervalo de um jogo de hóquei em patins no Dragão Arena, o presidente do FC Porto não conteve as lágrimas e falou de "um dos maiores portistas" que alguma vez conheceu.

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***









"CONHECI-O DESDE MENINO NAS CAMADAS JOVENS E ELE TINHA UM AMOR AO FC PORTO QUE ULTRAPASSAVA O NORMAL."

Jorge Nuno Pinto da Costa

"Deixou-nos um dos maiores portistas que conheci em toda a minha vida", alguém cujo "amor ao FC Porto ultrapassava o normal", começou por lamentar o presidente. Conheceu o duplo vencedor da Bota de Ouro ainda nas "camadas jovens", bem antes de Gomes ficar "ligado aos maiores êxitos do FC Porto", e descreveu-o como "um apaixonado pelo futebol, pela vida e pelo FC Porto".
O dirigente máximo do clube expressou ainda a "honra por estar ligado à vida pessoal e desportiva" de Fernando Gomes, recordando que em 1982, depois de eleito pela primeira vez, foi resgatar o goleador a Gijón no primeiro ato como presidente e trazê-lo de volta para o Porto, "onde teve uma carreira gloriosa". Com voz embargada e lágrimas nos olhos, Jorge Nuno Pinto da Costa lembrou ainda "o prazer" que teve ao entregar a Gomes o Dragão de Ouro de Dirigente do Ano em 2021. "Além de atleta de eleição e do grande portista que foi, era também dirigente e eu tinha muita honra por tê-lo no clube", concluiu, num discurso interrompido pelas emoções.



Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

"Foi determinante na afirmação de Portugal fora das nossas fronteiras. Não só teve muito sucesso interno, mas levou o sucesso interno através do seu clube e da equipa portuguesa ao estrangeiro."



Augusto Santos Silva
Presidente da Assembleia da República

"Deixou-nos Fernando Gomes, um grande jogador e capitão. Portistas, portuenses e portugueses, todos ficam mais pobres com a sua morte."



António Costa
Primeiro-Ministro

"Recordaremos sempre a magia de Fernando Gomes em campo. Perdeu hoje, tristemente, a última batalha. As minhas sentidas condolências à sua família, ao FC Porto e a todos os admiradores do inesquecível Bibota."

"VEMOS PARTIR UMA PARTE DA HISTÓRIA DO NOSSO CLUBE"



Sérgio Conceição não escondeu a tristeza pelo desaparecimento do melhor marcador da história do clube aos 66 anos. Para o treinador dos Dragões, Fernando Gomes "era um ídolo" e tinha um ritual que muito lhe dizia: "O Fernando tinha a particularidade de me enviar sempre uma mensagem antes dos jogos". "Temos de ter a postura, o amor, a paixão e a dedicação que ele sempre teve ao nosso clube", acrescentou Sérgio Conceição.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

"Foi uma pessoa importante, não só na história do clube, mas também na minha história, no meu percurso. Quando tinha apenas 17 anos, cruzei-me com o Fernando antes de estar no futebol profissional do FC Porto. Coincidia termos uma amizade em comum com uma família que hoje é a minha família também, por isso tínhamos alguns amigos em comum. Ouvi alguns conselhos de alguém que, para mim, era um ídolo neste clube. A partir daí, a relação pessoal que tinha com ele fora do FC Porto ficou mais forte pelo amor em comum que sentíamos pelo nosso clube", começou por dizer o treinador mais titulado da história do FC Porto, a par de Artur Jorge. No sentido de reforçar a grandeza da pessoa de Fernando Gomes, Sérgio Conceição recordou um hábito que o antigo avançado fazia questão de manter: "O Fernando tinha a particularidade de me enviar sempre uma mensagem antes dos jogos e a última foi antes do jogo com o Santa Clara, que infelizmente não correu muito bem para nós depois da nossa brilhante vitória em Leverkusen. A partir desse momento, creio que no dia 29 do mês passado, a situação dele agravou-se, infelizmente, e acabou por acontecer esta perda de um símbolo. Vemos partir uma parte da história do nosso clube. A força que ele me dava antes dos jogos tem que ser a força que todos os portistas têm de sentir e tem que ser transversal a todas as pessoas, a todas as equipas e a todas as modalidades que têm a honra de representar este grande clube. Temos de ter a postura, o amor, a paixão e a dedicação que ele sempre teve ao nosso clube". Visivelmente emocionado pela perda de alguém tão querido para a família portista, uma verdadeira lenda do FC Porto, o treinador dos Dragões destacou a mística representada em Fernando Gomes e o reconhecimento planetário que sempre teve: "Conhecia-o para além daquilo que era o seu amor clubístico e também o seu lado profissional. Para mim, e para todos os portistas e não só, para o desporto nacional e mundial, porque ele era uma figura incontornável, é uma perda muito grande e que nos deixa muita saudade. Se temos que referir alguém que representa essa tal mística e que para todos é difícil de explicar, até para mim, temos de falar do Fernando. É um sentimento, é algo que se sente e é inexplicável. Neste momento, sinto aquilo que é a perda de uma pessoa tão importante a todos os níveis", concluiu Sérgio Conceição.

"SE TEMOS QUE REFERIR ALGUÉM QUE REPRESENTA ESSA TAL MÍSTICA E QUE PARA TODOS É DIFÍCIL DE EXPLICAR, ATÉ PARA MIM, TEMOS DE FALAR DO FERNANDO. É UM SENTIMENTO, É ALGO QUE SE SENTE E É INEXPLICÁVEL."



Fernando Gomes
Presidente da FPF

"É com profunda tristeza que lamento o desaparecimento de Fernando Gomes, antigo futebolista internacional e referência incontornável do FC Porto. Gomes foi ao longo do seu trajeto de jogador sinónimo de elegância, classe e golos."



Pedro Proença
Presidente da Liga Portugal

"Fernando Gomes foi uma figura maior do que o futebol. O futebol português perde um dos seus maiores embaixadores, alguém que nos sensibilizou dentro e fora do campo. Ficarão as melhores recordações."



João Paulo Correia
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

"Um dos maiores goleadores do futebol português deixou-nos aos 66 anos. O Bibota de Ouro marcou gerações com os seus golos vibrantes e conquistas históricas."





HOMENAGENS, FUMOS NEGROS E MINUTOS DE SILÊNCIO

Fernando Gomes era uma figura lendária, não só da história do FC Porto, mas também do desporto nacional e mundial, por isso não surpreende que se tenham registado homenagens como a da equipa de Sub-15, que após vencer o Taboeira, abriu no relvado uma camisola com o número 9 e uniu-se num abraço conjunto à volta da mesma. A equipa de voleibol da AJM/FC Porto usou fumos negros no jogo com o SC Braga, precedido de um minuto de silêncio em memória do futebolista com mais golos marcados na história do FC Porto. O mesmo aconteceu mais tarde, no Dragão Arena, antes do FC Porto-Lusitânia em basquetebol, jogo em que os azuis e brancos também atuaram com fumos negros. O clássico de andebol entre Sporting e FC Porto, que se disputou no dia seguinte, em Lisboa, também teve um minuto de silêncio em memória de um antigo jogador que representou os dois clubes durante a carreira. Os tricampeões nacionais disputaram o encontro com fumos negros, que também foram colocados em todas as esculturas dos jogadores que formam o Melhor Onze da história azul e branca no Museu FC Porto. O capitão só podia ser um: Fernando Gomes. O funeral realizou-se às 15h00 de domingo, dia 27, na Igreja de Santo António das Antas.


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA
IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


YES°ZEE
Michelle Hunziker


JORGE NUNO
PINTO DA COSTA
LARGOS ANOS TÊM
14 600 DIAS
FOTOBIOGRAFIA
CONTRAPONTO.

14.600 DIAS EM MEIO MILHAR DE FOTOS

Já são muitas as obras que retratam a vida desportiva de Jorge Nuno Pinto da Costa, desde autobiografias até retratos traçados por outros autores, mas esta é a primeira em que são as fotografias o principal testemunho de um percurso impressionante. "Largos anos têm 14.600 dias" é uma fotobiografia que conta com cerca de meio milhar de imagens que cobrem praticamente oito décadas da ligação de Pinto da Costa ao desporto, arrancando na infância e prosseguindo até 2022, ano em que celebrou 40 anos de presidência do FC Porto e 60 de dirigismo desportivo. A DRAGÕES pré-publica, em exclusivo, algumas das fotografias incluídas no livro e um excerto da entrevista em que o dirigente mais titulado da história do futebol reflete sobre o caminho refletido nestas imagens.

Esta fotobiografia começa com imagens da sua infância e juventude, desde o momento em que se tornou sócio do FC Porto até às deslocações que fazia para acompanhar o clube por todo o país. Como é que se tornou portista? Houve alguma influência decisiva?
Teve alguma influência de dois tios. Em minha casa, para os meus pais, o futebol era um assunto tabu, porque entendiam que prejudicava os estudos. Mas eu tinha um tio da parte da minha mãe que adorava futebol, esteve ligado ao FC Famalicão e era sócio do FC Porto – quando faleceu tinha um número muito baixo. E tinha outro que, curiosamente, era presidente do FC Porto quando nasci e depois foi muito anos vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, quando havia aquele sistema anacrónico em que Lisboa indicava o presidente e o Porto o vice-presidente. Era o dr. Carlos Costa, irmão do meu pai. Foi com eles que me habituei desde criança a ir ao futebol. Lembro-me de que aos oito anos ia almoçar umas vezes com um, outra vezes com o outro, e depois íamos dar um passeio, que era sempre ir à Constituição ou onde o FC Porto jogasse. Os meus pais não queriam que eu fosse ao futebol e não sabiam. Quando chegávamos perguntavam "Onde foram?", e eu dizia que tínhamos ido à Póvoa. Até que um dia eles descobriram, e como eu já estava habituado a ir, assim continuámos. Ao domingo nós íamos à missa ao meio-dia à Lapa, os meus tios também iam, e depois eu ia almoçar com eles. Foi aí que nasceu a minha paixão pelo FC Porto.

Mas depois a sua avó também teve um papel importante…
Na altura era preciso um adulto assinar a autorização para os menores serem sócios. Quando fiz 16 anos, a minha avó, que era amiga de uma pessoa da direção do FC Porto, o sr. Moreira de Sousa, arranjou uma proposta sem ninguém saber e assinou a autorização para eu ser sócio. A minha prenda de aniversário foi o cartão de sócio, que tinha o número 26.636.

[…]

Mas tinha relações especiais com alguns jogadores?
Sempre gostei de todos os jogadores, mas lembro-me de que houve dois casos com que tinha muito cuidado. Um era o Vítor Baía, porque, pelo feitio dele, quando acabava um jogo vinha-me abraçar e parecia que era o meu preferido. Tinha, como toda a gente, grande admiração por ele, mas não era preferido, era bom. E eu gosto de todos, mas gosto mais dos que são melhores, como é evidente. E depois, curiosamente, foi com o Sérgio Conceição, porque tinha um carinho especial por ele, que conheço desde os 15 anos, quando ele veio para o FC Porto sozinho, e além disso era um grande jogador que esteve ligado a grandes momentos. No nosso "tri", ganho em Guimarães, é ele que desbloqueia o jogo com duas jogadas fantásticas em que dá os golos ao Zahovič e ao Jardel. O Mourinho dizia muitas vezes ao Reinaldo que o Sérgio era meu afilhado. E eu disse-lhe: "É afilhado porquê? Não é meu afilhado. Têm de compreender que o conheço desde menino…". Então eu tinha um certo cuidado, publicamente, de não passar a imagem de que era diferente dos outros, porque não era, só que o Sérgio era muito exuberante também, sentia o FC Porto como poucos e dava naturalmente grandes fotos.



Com Luís César, secretário técnico do FC Porto, o treinador José Maria Pedroto e o militar Aventino Teixeira, assessor do Presidente da República, António Ramalho Eanes (Arquivo Global Notícias)



Com a Taça dos Campeões Europeus e o dirigente Reinaldo Teles (Arquivo FC Porto)



Nos festejos do "tetra" na Avenida dos Aliados (Arquivo Global Notícias)

Há dirigentes que também estão muito presentes nas imagens que retratam este percurso, com destaque para Reinaldo Teles. Foi ele o seu principal apoio ao longo destes anos?
O Reinaldo Teles era um irmão que eu tinha no futebol. Conheci-o como praticante de boxe – fui diretor do boxe nos anos 60 – e ele era um bom praticante. Tinha um feitio especial. Toda a gente achava que ele era um homem de luta, por ser boxeur, mas era a pessoa mais pacífica que eu conheci. Agora, quando se irritava, cuidado… Mas tinha um grande controlo. Gostava muito do Reinaldo, era como um irmão para mim, e sentia uma coisa fantástica nele: podia estar a 50 metros dele e sentia que,



No voo de regresso de Sevilha com José Mourinho, o treinador vencedor da Taça UEFA conquistada na épica final contra o Celtic de Glasgow (Arquivo FC Porto)

se olhasse para ele, ele estava sempre com os olhos em mim. Ele tinha uma preocupação permanente em relação a mim e muitas vezes disse-lhe: "Ó Reinaldo, se me quiserem matar, não é por você estar a olhar...". Mas ele tinha a preocupação tremenda de estar sempre a olhar e a ver aonde é que eu ia. Era um irmão para mim, foi uma perda enorme. E foi talvez, se não o maior, o mais dedicado dirigente que o FC Porto teve.

[...]

As fotografias testemunham que em Portugal também se relacionou com políticos de diversos quadrantes. Como é que conseguiu ao mesmo tempo alimentar estas relações e enfrentar o poder político sempre que foi necessário?
O meu compromisso com o



Ladeado pelo general António Ramalho Eanes, amigo e antigo Presidente da República, e pelo bispo D. Américo Aguiar no jantar de 40 anos de presidência (Arquivo FC Porto)



Com Reinaldo Teles, durante um jogo (Arquivo FC Porto)

FC Porto leva-me – desde que o FC Porto esteja a ser prejudicado e tenha razão – a enfrentar políticos, não políticos, seja quem for. Agora, depois desses confrontos não quer dizer que não possa ter boas relações. Tenho enfrentado o dr. António Costa porque há coisas inacreditáveis que acontecem no desporto, mas com ele pessoalmente tenho boas relações, até nos rimos muito quando estamos juntos e devo-lhe algumas deferências. Lembro-me de que quando ele era presidente da Câmara de Lisboa fizemos um jantar de Natal na nossa delegação e ele ia mandar lá um vereador. Quando soube que eu ia estar presente, substituiu o vereador e foi lá ele mesmo pessoalmente. Isto é um gesto de grande respeito pelo FC Porto, que nunca esqueci. À parte disso, se tiver de criticar por entender que o FC Porto está a ser prejudicado, dentro dos limites da educação que felizmente tenho, critico seja quem for.



“QUEREMOS GANHAR, NÃO POR NÓS **MAS PELA GLÓRIA DO FC PORTO”**



O “fervor clubístico” pelo grande clube da região inundou as ruas de Penafiel no terceiro dia de dezembro. Convidado a deslocar-se à cidade duriense para ser recebido nos Paços do Concelho e inaugurar a nova Casa do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa apelou à união e deixou a garantia aos muitos presentes: “Conto convosco e vocês também podem contar comigo. Todos juntos é que somos FC Porto”.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***



As cerimónias tiveram início ao final da tarde na câmara municipal, onde o anfitrião Antonino de Sousa descreveu "a primeira visita oficial do presidente Pinto da Costa" como "um gosto e uma honra". Ao lado do "dirigente desportivo com mais títulos do mundo", o edil penafidelense descreveu-o como "uma personalidade inigualável" cujo "sucesso gera inveja" e constatou o que devia ser óbvio: "Mesmo os que não gostam tanto do FC Porto o reconhecem". "Muito feliz", "muito orgulhoso" e com "muita honra" por ser recebido num salão cheio, Jorge Nuno Pinto da Costa revelou a "grande admiração e respeito" que nutre "pelos presidentes das câmaras de todo o país, de Norte a Sul e independentemente do partido a que pertençam". Grato "de coração" pela presença de "todos, sem exceção", o presidente desejou "as maiores felicidades" ao autarca e ao responsável pela delegação. Acompanhado pelos administradores Luís Gonçalves e Cristina Azevedo e pelo vice-presidente Alípio Jorge Fernandes - incumbido há largos anos dos contactos institucionais com a diáspora -, o líder máximo dos Dragões dirigiu-se de imediato às instalações da Casa do FC Porto de Penafiel. No final da visita guiada pela mão de Pedro Moreira, o presidente da filial, Pinto da Costa desvendou uma bandeira com o brasão abençoado que assinalou o momento para a posteridade. A noite já ia longa quando chegou a hora por que todos esperavam. Com uma plateia ainda maior do que aquela que o havia acolhido nos Paços do Concelho, Jorge Nuno Pinto da Costa subiu ao palco do jantar realizado numa unidade hoteleira "com a mesma emoção" de sempre "ao fim de 40 anos de presidência". "A grande alegria que levo daqui hoje é ver tantos jovens e crianças no rumo do Dragão", confidenciou como "sinal de homenagem" logo a abrir, antes de garantir ter



"CONTO CONVOSCO E VOCÊS TAMBÉM, TODOS EM GERAL E CADA UM EM PARTICULAR, PODEM CONTAR COMIGO. TODOS JUNTOS, TODOS UNIDOS É QUE SOMOS FC PORTO."

a "certeza absoluta" de que a nova delegação saberá "aproveitar tanta juventude que já ama o FC Porto". Apaixonado por poesia, o dirigente mais titulado da história aproveitou os versos de Fernando Pessoa para exaltar a paixão pelo clube: "Isolados não somos nada, mas em conjunto, unidos como hoje aqui estamos, nós todos e eu em particular, continuo a ter todos os sonhos do mundo. Os meus sonhos são que o FC Porto seja cada vez maior, que o FC Porto seja cada vez mais um clube de gente que quer ajudar o próximo, um clube de gente que tem no espírito provocar felicidade em todos. Há muita gente que, quando o FC Porto vence, vai para as praças das suas terras festejar e, se não fossem esses êxitos, não teriam razão nenhuma para sorrir". "Queremos ganhar, queremos vencer, não é por nós, mas pela glória do FC Porto. Para acrescentar algo à sua história, para proporcionar felicidade aos que precisam de nós. Hoje senti que esse é um dos motivos que me inspirou e uma das razões do seu trabalho", acrescentou uma voz de alerta para a necessidade de "lutar para que o mundo seja melhor, para que não haja gente a dormir nas ruas, para que não haja crianças sem o mínimo indispensável". Para que a Casa de Penafiel "seja a número um em Portugal" e "o orgulho de todos os portistas", Jorge Nuno Pinto da Costa entrega ao espaço o "objetivo e missão" de "receber toda a gente" e "ajudar toda a gente". "Conto convosco e vocês também, todos em geral e cada um em particular, podem contar comigo. Todos juntos, todos unidos é que somos FC Porto. Muito obrigado e viva o FC Porto!", concluiu ao som de uma ovação em uníssono.


REPSOL
E
F
Ana
REPSOL

FC PORTO PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional FC PORTO

MAIN

- Super Bock
- new balance
- revigres
- BETANO.pt

PREMIUM

- Pedras
- AMORIM
- bankintercard
- BINANCE
- Coca-Cola
- DERICHEBOURG Facility Services
- DREAMMEDIA
- YES-ZEE
- FERPINTA
- FIDELIDADE
- Gestifute
- ibersol grupo
- Clínica do Dragão
- SOFARMA Grupo
- Panike
- Real Companhia Velha
- REPSOL
- SOLVERDE Casinos · Hotéis
- SPORT TV
- sword
- Vitalis
- TRANQUILIDADE
- ProEleven Football Management
- Live Soccer
- RISE GROUP

BUSINESS

- APM
- AMP
- atb
- GAVEDRA
- CHANCE PAPER
- CHAVE NOVA
- COLQUIMICA Adhesives
- condelix
- DELTA
- DESFO
- DS Smith
- earth consulters
- EA SPORTS
- 3S-TECH
- EMPRIL
- Grupo Oscacer
- Esquadria e Simetria
- etiquel
- EXAKTUS
- fun addict
- gertal
- GAP
- iberoftal
- INFORMA
- Portugal Fleet
- RD
- Itau
- Jacinto Coelho
- JTM Group
- Jolera
- vodafone
- MSP Manuel dos Santos Pereira
- LORENZ
- MAPRIL
- marque tdi
- MARTIFER
- mbit
- Nasamotor S.A.
- meireles
- unum
- OMATAPALO
- kuanto kusta
- Porsche Centro Porsche Porto
- Proprietários do Campo da Constituição
- Rapel
- Realvitur
- RECHEIO
- SECURNET
- RETAIL MIND
- ROMAFE
- M.CAETANO
- Salvador Caetano
- MASS
- Simoldes
- Smurfit Kappa
- Sogenave
- Soja de Portugal
- Sports Partner
- CIN
- Tomaz do Douro
- up
- UVPLAST
- valpi
- VAPO
- Fusão Print
- PA
- DIATOSTA
- SMARTMOVE

UM SONHO **DE MENINO**



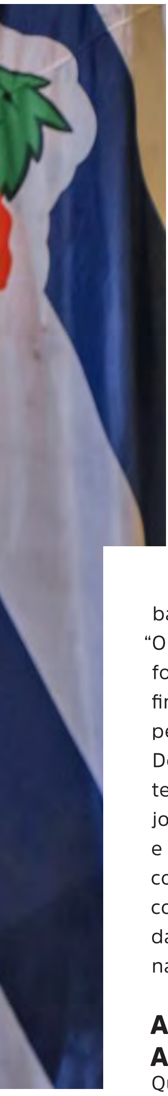
No país onde nasceu e o qual representa, Ezequiel Mena sagrou-se campeão do mundo de hóquei em patins numa final frente a Portugal e a três companheiros de equipa. Era um sonho para o camisola 7 do FC Porto que se concretizou com a família a ver na bancada, com orgulho do miúdo que experimentou bem cedo os patins e que alcançou o principal patamar da modalidade. À DRAGÕES, Mena conta tudo e aborda ainda o futuro de azul e branco.

ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***

EZEQUIEL MENA



Foi de sorriso na cara que Ezequiel Mena voltou a abrir as portas à DRAGÕES para falar da mais recente conquista da carreira e do sonho cumprido. Foi longe do Dragão Arena, mas bem perto de casa que o hoquista do FC Porto ergueu o troféu de campeão do mundo com as cores da Argentina. A sensação, diz o próprio, é "inexplicável". "Ainda estou a cair na realidade, sobre aquilo que fizemos. Olhava para os jogadores que conseguiram ser campeões do mundo como pessoas que alcançaram um feito incrível. Agora, poder sê-lo... Sinto-me muito bem com isso", começou por dizer o camisola 7 dos azuis e brancos, reforçando que este triunfo significa "muito mais do que esperava". "Não tinha noção do quão especial é. Quando te convocam para um Mundial, o objetivo passa por vencer todos os jogos, mas para conquistar uma prova como esta é preciso vencer seis jogos muito difíceis", sublinhou. A caminhada foi complicada, com um arranque frente a Espanha que se adivinhava traiçoeiro. A vitória, no entanto, reforçou a confiança dos argentinos. "Foi um triunfo que nos permitiu ficar em primeiro no grupo e que nos levou por um caminho até à final teoricamente mais acessível. Fizemos muito bem esse trabalho para que isso acontecesse". Seguiram-se triunfos frente a Moçambique e Angola e a passagem direta para a fase a eliminar, na qual o Chile e a Itália foram os adversários a



"A VERDADE É QUE A BOLA PESAVA. NAQUELE MOMENTO, VEM-NOS TUDO À CABEÇA: O CONTEXTO, AS PESSOAS À TUA VOLTA E QUEM TINHAS PELA FRENTE. TENTEI TER TODA A CALMA POSSÍVEL PARA DEFINIR DA MELHOR FORMA."

bater no caminho até à final. "O jogo frente aos italianos foi o mais complicado até à final, sem dúvida. Primeiro, pela qualidade dos jogadores. Depois, pelo peso que a seleção tem na modalidade. Foi um jogo muito fechado, apertado e dividido. No jogo anterior, com o Chile, também tivemos complicações, mas acho que o da Itália foi o mais complicado nas eliminatórias", analisou.

A FINAL FRENTE A PORTUGAL

Quis o desenrolar da prova que a derradeira partida fosse jogada frente ao, até então, campeão do mundo. No rinque, Mena tinha três companheiros de equipa na seleção portuguesa, mas as conversas deram-se após o apito. "Falámos pouco antes do jogo, porque não havia muito tempo. Durante o jogo já houve mais, até me piquei um pouco com o Gonçalo Alves, o que é perfeitamente natural. Gostamos da competição e é algo que fazemos regularmente nos treinos, para trazer o melhor de cada um", afirmou entre risadas. Portugal tomou a dianteira e dobrou a vantagem em 16 minutos, fazendo soar o alerta no banco da Argentina. "Quando sofremos o segundo golo foi como se todo o nosso peso tivesse caído. Sabíamos o quão complicada era a tarefa quando estava 0-0, quanto mais a perder por dois golos". Sem deixarem de acreditar, os argentinos tiveram "a calma necessária para confiar na reviravolta", que começou a ser construída ainda antes do intervalo. "Esse golo foi essencial e na segunda parte acabámos por atacar mais, abdicando de certa forma das tarefas defensivas e, nessa fase, o Conti salvou-nos na baliza". Uma estratégia que acabou por funcionar. O 3-2 deu-se a menos de dois minutos do fim, Portugal tirou o guarda-redes e, com cinco jogadores de campo, procurou de novo o empate. "Sabíamos que íamos sofrer nesses quase dois



INSTAGRAM EZEQUIEL MENA

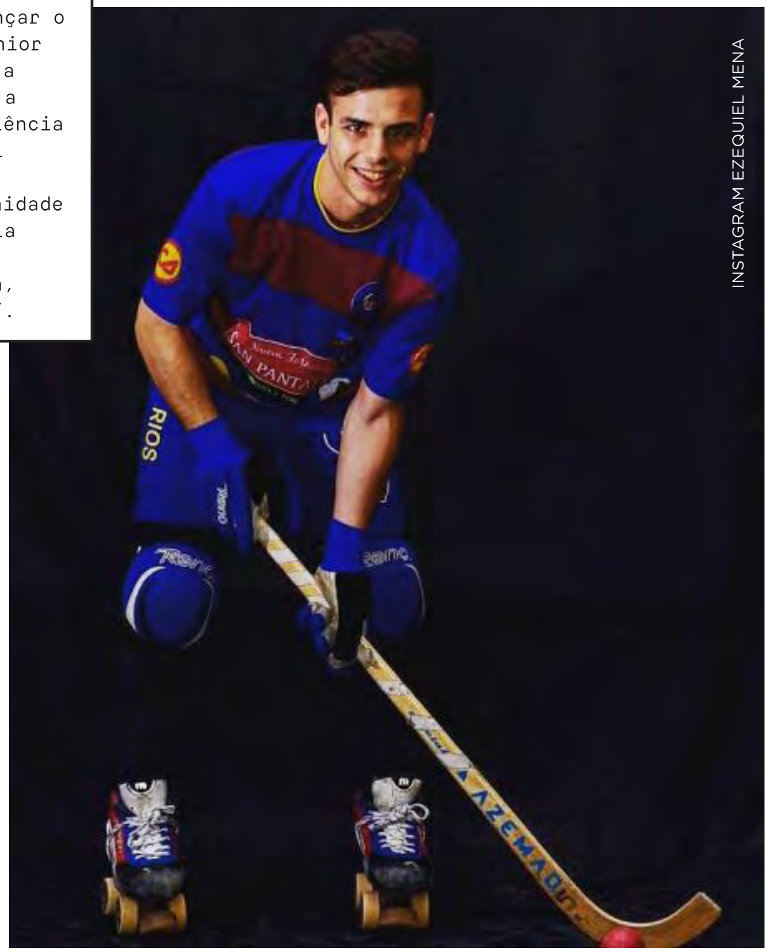
"AINDA ESTOU A CAIR NA REALIDADE, SOBRE AQUILO QUE FIZEMOS. OLHAVA PARA OS JOGADORES QUE CONSEGUIRAM SER CAMPEÕES DO MUNDO COMO PESSOAS QUE ALCANÇARAM UM FEITO INCRÍVEL. AGORA, PODER SÊ-LO... SINTO-ME MUITO BEM COM ISSO."

POKER A MOÇAMBIQUE

Mena terminou o Mundial com sete golos, sendo o segundo melhor marcador da Argentina na prova. Quatro deles foram frente a Moçambique, ainda na fase de grupos, que reforçou a confiança do hoquista para o resto do torneio. "Já me tinha estreado a marcar no jogo anterior, mas marcar quatro numa partida era algo que já não fazia há algum tempo, ainda para mais marcá-los com a camisola da Argentina e naquele pavilhão. Foi especial", disse.

SÉNIOR AOS 15 ANOS

Convidado a lembrar os tempos em que iniciou a prática na modalidade, Ezequiel Mena recorda o "esforço enorme" que lhe permitiu alcançar o "sonho de menino". "Desde que me estreei no hóquei em patins sénior com 15 anos, ainda na Argentina, que tinha o sonho de vir para a Europa e jogar numa equipa como o FC Porto, ser convocado para a seleção e ganhar títulos", afirmou, ainda que a primeira experiência no Oeiras não tenha sido repleta de vitórias. Mesmo assim, "foi extremamente positiva". "Aprendi a passar mal e a valorizar as coisas boas, sabendo que já estive pior e que há sempre oportunidade para dar a volta". No Barcelos, a experiência ficou marcada pela pandemia, em que ficou "fechado cerca de quatro meses em casa, sozinho". Por fim, no FC Porto, trabalha "sempre da mesma forma, no máximo, para estar disponível para ajudar a equipa a vencer".


INSTAGRAM EZEQUIEL MENA

minutos, que Portugal ia insistir por todo o lado para tentar pelo menos o empate e nós sentimos que jogámos o Mundial nesses dois minutos. Não queríamos que o jogo se estendesse para prolongamento ou para as grandes penalidades, porque aí tudo pode acontecer. Tentamos defender com tudo o que tínhamos e que o tempo passasse o mais rápido possível", admitiu.

> "FALÁMOS POUCO ANTES DO JOGO, PORQUE NÃO HAVIA MUITO TEMPO. DURANTE O JOGO JÁ HOUVE MAIS, ATÉ ME PIQUEI UM POUCO COM O GONÇALO ALVES, O QUE É PERFEITAMENTE NATURAL. GOSTAMOS DA COMPETIÇÃO E É ALGO QUE FAZEMOS REGULARMENTE NOS TREINOS, PARA TRAZER O MELHOR DE CADA UM."

O GOLO

No último ímpeto de Portugal, Gonçalo Alves rematou e a bola sobrou para o stick de Ezequiel Mena. "A verdade é que a bola pesava. Naquele momento, vem-nos tudo à cabeça: o contexto, as pessoas à tua volta e quem tinhas pela frente. Tentei ter toda a calma possível para definir da melhor forma", confessou. Os segundos "demoraram a passar". "Foi como se fosse em câmara lenta. Os meus colegas até me questionaram por que razão não tentei marcar mais depressa, porque, depois de ver o lance, o João Rodrigues quase me conseguiu roubar a bola, mas nem reparei no momento. Por sorte, a bola entrou", admitiu. É um golo que vai ficar para sempre na história do hoquista. "Ser campeão sem jogar já seria especial, mas podê-lo ser no rinque e marcando na final é, sem dúvida, especial". Em San Juan, com o pavilhão cheio, a Argentina celebrou. "Quando marquei o golo já estava a chorar. Nem gritei golo porque não conseguia, por causa de todas as emoções. Não se jogou nos segundos finais, porque Portugal percebeu o desfecho da final e o primeiro companheiro que encontrei foi o Conti. Abraçámo-nos e celebrámos, depois juntaram-se os outros colegas", lembra Ezequiel Mena, que destaca o momento de erguer o troféu como o mais especial. Na bancada estava a família, que já não via Mena a jogar desde que rumou a Portugal. "Olhar para eles nas bancadas e lembrar-me de tudo o que eles passaram para eu poder estar onde estou hoje é inexplicável. Ficarei com esse momento para sempre. O facto de eles terem estado sempre ao meu lado neste Mundial e poder conversar com eles antes e depois dos jogos foi especial. Os meus avós assistiram a um jogo e é algo que vou levar comigo para sempre. Foi muito bonito", admitiu.

DE VOLTA A CASA

Ezequiel Mena foi recebido com um abraço de Reinaldo García, que não esteve com a seleção em San Juan, mas nunca deixou de "demonstrar apoio". "Falámos durante o mês todo, ele aqui e eu na Argentina. Ele viveu este Mundial com muita paixão, mesmo estando longe. Também é campeão do mundo, porque sempre acreditou em nós",



CAMPEÃO DO MUNDO A DOBRAR

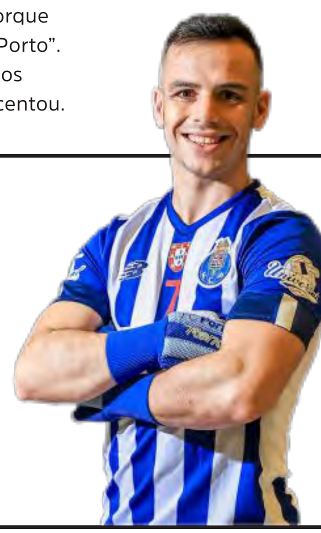
Não é a primeira vez que Mena é campeão do mundo, porque já tinha sido a nível de clubes há praticamente um ano. Frente ao Sporting, o argentino defendeu a camisola do FC Porto na final da Taça Intercontinental, decidida a duas mãos e confirmada no pavilhão leonino. O camisola 7 marcou o primeiro golo dos azuis e brancos na primeira mão, jogada no Dragão Arena.

sublinhou o hoquista, que ansiava pelo regresso ao Dragão Arena. "Adoramos trabalhar juntos e já tínhamos saudades. Levou-nos alguns dias a voltar ao nosso normal, mas somos um e estamos preparados para o que aí vem". Entre os melhores do mundo, Mena destaca o trabalho coletivo como chave para o sucesso. "Levo dois anos aqui e conhecemo-nos muito bem. Tornámo-nos muito unidos, graças às vitórias e às derrotas, fator que nos permite sermos um. Acreditamos em cada um de nós e o grupo torna-se mais forte assim", reforçou. Além das competições nacionais, a estreia na Liga dos Campeões está iminente. "O regresso vai ser especial. O FC Porto é um clube muito grande e merece ser protagonista na Liga dos Campeões. Vamos fazer tudo para a conquistar, é um dos nossos objetivos máximos a par do campeonato. É uma prova muito competitiva, com as melhores equipas, e queremos estar nos momentos decisivos", até porque "a ambição é máxima no FC Porto". "Queremos conquistar todos os troféus sem exceção", acrescentou.

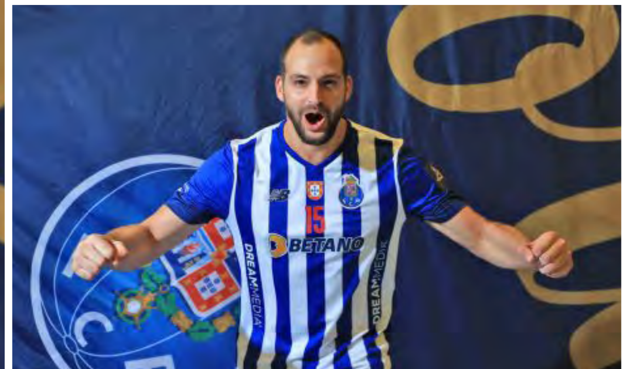
NOME
Tomás Ezequiel Mena
NATURALIDADE
San Juan (Argentina)
DATA DE NASCIMENTO
3 de julho de 1998
POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
7
CLUBES
UVT
Sport
Oeiras
Óquei de Barcelos
FC Porto

TÍTULOS
1 Campeonato do Mundo
1 Taça Intercontinental
1 Campeonato nacional
1 Taça de Portugal
1 Elite Cup
1 Campeonato brasileiro







DAYMARO SALINA



"HÁ SEMPRE COISAS ESQUISITAS **CONTRA NÓS**"

Chegou ao Porto em 2011 pela mão do amigo Alfredo Quintana, venceu (muitos!) campeonatos – alguns deles sem uma única derrota –, todos os troféus nacionais em quantidade e já participou em cada uma das competições que um jogador de topo sonha disputar. Ainda assim, com a humildade que o carateriza, reconhece os que o ajudaram e tenta puxar sempre pelos que batalham a seu lado. É hora de conhecer a fundo o capitão que faz com que o FC Porto seja "um exemplo para as outras equipas".

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

Contra o Magdeburgo e o PSG transpareceu uma maior coesão da equipa. Sente que se estão a reencontrar?
O início da época foi difícil para nós, pensávamos que íamos estar numa situação diferente neste momento, mas acho que com o passar do tempo temos vindo a reencontrar-nos e tenho a esperança de que ainda vamos conseguir resultados muito bons no futuro.

O que foi dito ao intervalo no empate com os campeões alemães e do mundo para que a resposta fosse imediata?
Já na Alemanha, mesmo com um resultado desfavorável, vimos que tínhamos hipóteses. Aqui aconteceu o mesmo. Desde o início que o nosso objetivo sempre foi ganhar o jogo, mas ao intervalo falamos entre nós, vimos onde estávamos a cometer erros, tratámos de os corrigir e na segunda parte viu-se uma equipa diferente.

É nestes momentos que vem à memória Quintana, protagonista de muitos deles, e a dor por não o ter cá?
Foi muito importante naquela vitória em Kiel, por exemplo, quando defendeu aquele remate em rosca, foi uma defesa histórica. [A morte de Quintana] foi algo inexplicável. Hoje, só de pensar, não é fácil.

O Daymaro foi o segundo cubano a chegar ao FC Porto, precisamente depois do Alfredo. Que impacto tem ele em tudo o que já viveu aqui?
Ele foi o meu apoio quando cheguei cá. Ligou-me quando eu estava em Cuba, já lá tínhamos uma relação muito boa, foi ele que me deu conta do interesse do FC Porto.

Em mais de uma década, ganhou sete campeonatos, três Supertaças e duas Taças de Portugal. Chegou também à final four da Taça EHF e aos "oitavos" da Champions. Como vê o seu percurso nesta casa e o que quer ainda atingir de Dragão ao peito?
Não sabia que tinha ganho tantos títulos [risos]. Já vivi muita coisa aqui, momentos muito maus em que não ganhámos, mas tenho sido muito mais feliz do que triste. Noutro dia, estava em casa a pensar que devo ser o jogador português no ativo em Portugal com mais títulos [n.d.r. Fábio Magalhães ostenta esse estatuto devido aos 14 títulos conquistados enquanto sénior]. Não tenho por que me queixar.

Fez parte da geração que revolucionou o andebol nacional. Sentiram que estavam a fazer a diferença?
Não tinha muita noção porque não conhecia a história do andebol nacional. Até me chegaram a falar dos tempos do Carlos Resende, em que atingiram muito bons resultados, mas fomos fazendo o nosso caminho e um dia, quando acabar de jogar, se calhar ainda ninguém terá conseguido ganhar tanto quanto nós. Não nasci cá, mas sinto-me em casa aqui e fico muito feliz por ter a noção de que estou na história do andebol português. Isso deixa-me muito orgulhoso.

Foi treinado por Obradović e por Magnus Andersson – os dois treinadores mais marcantes da história recente do nosso andebol –, mas também por Ricardo Costa e Lars Walther. Com quem gostou mais de trabalhar?
Não gosto de escolher, porque com cada treinador aprende-se sempre algo. Quando cheguei, o Obradović foi muito importante no meu percurso. Ele é um treinador muito exigente e obrigou-me a melhorar, mas aprendo com todos. Mesmo hoje estou numa evolução constante, nunca se deixa de aprender.

"NÃO NASCI CÁ, MAS SINTO-ME EM CASA AQUI E FICO MUITO FELIZ POR TER A NOÇÃO DE QUE ESTOU NA HISTÓRIA DO ANDEBOL PORTUGUÊS. ISSO DEIXA-ME MUITO ORGULHOSO."

Em 2019 foi distinguido com o Dragão de Ouro de Atleta de Alta Competição. Que significado teve para si?
Lembro-me muito bem desse dia. Estava sentado a ver os outros a receber os prémios e a pensar quando me chamariam. Assim que foi a minha vez fiquei muito nervoso e feliz, não sou muito de falar. Tinha um discurso enorme preparado, mas a cada passo que dava ia reduzindo. Quando cheguei lá a cima, agradeci apenas à equipa, ao presidente e ao clube, todo transpirado por dentro. Foi um dia inesquecível.

Dada a experiência que tem no clube e a importância que tem ganho ao longo dos anos, tem alguma ambição futura relacionada com o



“QUANDO CHEGUEI, O OBRADOVIC FOI MUITO IMPORTANTE NO MEU PERCURSO. ELE É UM TREINADOR MUITO EXIGENTE E OBRIGOU-ME A MELHORAR, MAS APRENDO COM TODOS. MESMO HOJE ESTOU NUMA EVOLUÇÃO CONSTANTE, NUNCA SE DEIXA DE APRENDER.”



andebol do FC Porto?
Gostava muito, claro. Se dissesse que não, estaria a mentir. Era bom ficar aqui no clube ligado ao andebol, mas não é algo que depende de mim. Conheço o clube, a tradição e gostava mesmo muito.

Sente muita responsabilidade por ser capitão do FC Porto? Qual é o maior exemplo dessa responsabilidade?
Ser jogador do FC Porto já acarreta muita responsabilidade e ser capitão ainda mais. Durante os jogos, quando está a correr menos bem, tenho que puxar pela equipa, mesmo nos dias em que não estou tão bem, porque sou humano e nem todos os dias são bons. Mesmo quando estou num dia mau, tento puxar por eles. Apoio-me muito no Rui [Silva], porque ele é um líder e tem uma facilidade com as palavras maior do que a minha. Muitas vezes falo com ele e transmitimos a mensagem.

Divide a posição de pivô com o Víctor Iturriza e com o Ignacio Plaza. Como é a vossa relação e quais as diferenças entre vocês?
Dou-me muito bem com o Víctor e com o Ignacio também, ele é muito boa pessoa e eu nunca me dei mal com ninguém. São meus colegas de posição e ajudam-me. Se estiverem bem, obrigam-me a estar no máximo também e a superar-me. As diferenças entre nós são significativas: o Iturriza é tipo Hulk [risos], tem muita potência física e é um jogador extraordinário, o Ignacio também tem as suas qualidades e eu olho para o que eles fazem e tento fazer melhor. Fico feliz se eles estiverem bem porque o objetivo é ganhar, não é eu marcar dez golos.

Na defesa, como se orienta a defender ao meio com o Læsø por causa da língua?
Eu tento falar inglês, mas sou muito limitado nesse aspeto. Falamos o idioma do andebol, é universal, nada que seja um impedimento.

A apoiar-vos diariamente estão pessoas que assumo que tenham grande importância para si. Começando pelo professor Magalhães, o quão determinante foi ele para o seu percurso?
Ele foi tudo para mim. Se estou aqui hoje, devo-o muito a ele. Fez a ligação a Cuba através do Quintana e, se não fosse isso, se calhar eu já tinha deixado de jogar andebol há muito tempo. Vou estar-lhe sempre muito agradecido.

Também o Hugo Laurentino, que já esteve ao seu lado em campo, ajuda-vos de fora. Qual é a importância de o ter presente diariamente?
O Laurentino é um exemplo. Sempre que tenho alguma dúvida, como ele foi capitão antes de mim, também falo com

“O ITURRIZA É TIPO HULK [RISOS], TEM MUITA POTÊNCIA FÍSICA E É UM JOGADOR EXTRAORDINÁRIO, O IGNACIO TAMBÉM TEM AS SUAS QUALIDADES E EU OLHO PARA O QUE ELES FAZEM E TENTO FAZER MELHOR.”

ele. Agora tem outro cargo, é diferente, mas sei que tem muitas saudades de estar na baliza. Ele já foi à baliza uma vez num treino em que não tínhamos guarda-redes e disse que foi um dos dias mais felizes da vida dele.

Venceram o Benfica, empataram com o Sporting e têm aquela pedra no sapato que foi a derrota em Águas Santas. Como vê até agora o percurso no campeonato e a que objetivos aponta?
A nível nacional, o objetivo é o mesmo de sempre: ganhar. Não há outra forma de pensar no FC Porto que não seja para ganhar. Perdemos pontos na primeira jornada que não contávamos perder, agora temos de olhar para a frente. Empatámos no Sporting, não foi mau de todo, até porque eles têm um treinador que nos conhece bem e que tem as suas manhas.

O jogo com o Sporting gerou muita polémica e o Daymaro esteve envolvido num dos lances capitais da partida, aquela falta atacante que lhe foi marcada nos minutos finais. O que tem a dizer sobre esse encontro?
Trabalhei com o [Ricardo] Costa e ele gosta desses truques. A decisão no lance da falta atacante poderia ter sido diferente, mas foi uma jogada inteligente por parte do Kiko. Se calhar eu podia ter feito algo diferente, mas não tive muito tempo. Não quero falar mal da arbitragem, mas há sempre coisas esquisitas contra nós. Não há um jogo grande em que olhe para trás e fique a pensar que foi tudo normal. Houve um exagero claro nos dois minutos, tal como na expulsão do Víctor, mas é o campeonato português e, como dizem, é contra tudo e contra todos.

Já pertenceu a vários plantéis que fizeram o pleno de vitórias no campeonato. Com a atual qualidade do andebol nacional, acha que nos próximos anos ainda será possível consegui-lo?
Acho que sim, ainda que cada vez esteja mais difícil porque o Sporting e o Benfica investem mais a cada ano. Também as equipas de baixo se reforçaram melhor, mas continuo a achar que é possível. Gostava que fosse um campeonato mais competitivo, mais à imagem da Alemanha. Às vezes temos um jogo de menor dimensão e passado dois dias outro de alto nível e é difícil mudar o chip.

"NÃO QUERO FALAR MAL DA ARBITRAGEM, MAS HÁ SEMPRE COISAS ESQUISITAS CONTRA NÓS. [NO JOGO COM O SPORTING] HOUVE UM EXAGERO CLARO NOS DOIS MINUTOS, TAL COMO NA EXPULSÃO DO VICTOR, MAS É O CAMPEONATO PORTUGUÊS E, COMO DIZEM, É CONTRA TUDO E CONTRA TODOS."

NOME
Daymaro Amador Salina

NATURALIDADE
Artemisa (Cuba)

ALTURA
2,00m

PESO
101kg

DATA DE NASCIMENTO
1 de setembro de 1987

POSIÇÃO
Pivô

CAMISOLA
15

CLUBES
Artemisa
FC Porto

TÍTULOS
7x Campeonato Nacional
2x Taça de Portugal
3x Supertaça





Liga dos Campeões, Taça EHF, Europeu, Mundial, Jogos Olímpicos. Disputou tudo. O que falta?
Acho que não falta nada, só ganhar um título muito importante ou uma medalha numa competição de relevo.

Agora tem um filho bebé. Sente mais responsabilidade em campo por isso ou é mais uma motivação?
É uma motivação e uma responsabilidade ao mesmo tempo. Há dias em que passo mal a noite e tento estar ao melhor nível na mesma a treinar, a vida é assim. Há que seguir em frente.

Foram pré-convocados nove jogadores do FC Porto para o Mundial, mais do que de todos os outros clubes. O que é que isto lhe diz?
Já acontece há alguns anos e, neste momento, o FC Porto é a equipa portuguesa que tem os melhores jogadores nacionais, trabalha bem isso. Se fosse como noutros anos, se calhar, em vez de nove, éramos 11, mas ter esta quantidade de jogadores é um exemplo para as outras equipas.





"O FC PORTO É UM CLUBE GIGANTE"

MICHAEL FINKE



Já deu algumas voltas ao mundo e já viveu em vários países, mas é no Porto e no FC Porto que Michael Finke se sente em casa "desde o primeiro segundo". Em entrevista à DRAGÕES, o poste norte-americano que chegou no verão passado para reforçar a equipa de basquetebol revela que encontrou uma família no balneário e só tem elogios para com Fernando Sá.

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***

O basquetebol português não está habituado a jogadores como Michael Finke, um gigante que é dono de uma capacidade incomum para lançar ao cesto, mas há muito por onde melhorar, individual e coletivamente. É por isso que Michael Finke não tem dúvidas quanto à capacidade e qualidade da equipa portista para "lutar por todos os títulos" a nível interno, mas há que dar tempo ao tempo.

Como se desenrolou o processo da vinda para o FC Porto?
A minha carreira tem sido uma bela jornada até aqui. É o meu quarto ano como basquetebolista profissional e é o sexto país no qual jogo. Ainda assim, creio que tem sido uma carreira de altos e baixos, mas não posso estar mais feliz por ter escolhido o



"TODA A GENTE SABE QUE O FC PORTO É UM CLUBE GIGANTE, CONHECIDO EM TODO O MUNDO, POR ISSO FOI FÁCIL DIZER QUE SIM. ENCONTREI UM CLUBE COM CONDIÇÕES INCRÍVEIS, ADEPTOS FANTÁSTICOS E ADORO O GRUPO QUE TEMOS."

FC Porto. Aqui sinto-me em casa desde o primeiro segundo e o nosso grupo é como uma família.

O que lhe passou pela cabeça quando soube do interesse do FC Porto?
Toda a gente sabe que o FC Porto é um clube gigante, conhecido em todo o mundo, por isso foi fácil dizer que sim. Encontrei um clube com condições incríveis, adeptos fantásticos e adoro o grupo que temos. A juntar a isto, temos feito uma boa campanha na FIBA Europe Cup, por isso tem sido uma experiência fantástica até agora.

Quando foi a primeira vez que falou com Fernando Sá?
Confesso que só falei com ele depois de ter chegado ao Porto, mas ouvi coisas muito boas sobre ele antes de vir.

Como tem sido trabalhar com ele?
Ele é, muito provavelmente, uma das melhores pessoas que já conheci. É uma pessoa fantástica e adoro tê-lo como treinador. Puxa por nós, dá-nos muita confiança e fomenta um ambiente muito bom no grupo. Além do gosto pelo trabalho, pelo treino e pelo jogo, todos gostamos do simples facto de estarmos uns com os outros diariamente, o que diz muito sobre o espírito que temos no balneário.

Que grupo encontrou no FC Porto?
Esta é, sem dúvida, a equipa mais unida na qual já joguei. Temos um grupo no WhatsApp no qual estamos constantemente a falar e a brincar uns com os outros, por exemplo. Ter gente assim à nossa volta torna tudo melhor e mais fácil, pois já estive em equipas em que o sucesso de uns causava inveja a outros. Aqui isso não acontece e a equipa é sempre o mais importante em todos os momentos.

Dentro do campo, quais são os pontos fortes da equipa?
Acho que partilhamos muito bem a bola no ataque, pois é algo a que o nosso treinador dá muita importância. Já tivemos jogos em que fomos algo egoístas, mas por vezes são coisas que advêm das incidências do próprio jogo. De qualquer forma, somos uma equipa muito altruísta e com muitos jogadores de qualidade, que dão muitas coisas diferentes ao coletivo. Jogamos muito bem juntos e temos gente capaz de fazer tudo num jogo de basquetebol.

O facto de haver muitos jogadores que podem fazer várias posições torna o plantel muito versátil?
A maior parte dos nossos bases pode jogar nas posições 1, 2 e 3, por exemplo, e toda a gente tem capacidade para lançar seja de onde for. A versatilidade da nossa equipa pode criar dificuldades aos adversários, temos noção disso. Quando temos tanta gente versátil, seja a defender ou a atacar, é natural que isso crie dificuldades às outras equipas.

Podemos dizer que Benfica e Sporting são os grandes rivais do FC Porto na luta pelo título?
Sem dúvida. São ambas grandes equipas e mostraram isso nos jogos contra nós. Há outras equipas boas na Liga, mas o Benfica e o Sporting são equipas grandes e habituadas a lutar por todos os troféus, tal como nós. Vai ser uma luta muito intensa esta época, tenho a certeza, mas nós vamos dar tudo em todas as competições.

Com que sentimentos saiu dos dois primeiros clássicos na Liga?
Sinto que podíamos perfeitamente ter vencido aquele jogo com o Benfica no Dragão Arena. Estivemos quase sempre atrás, conseguimos passar para a frente no último período e depois não soubemos fechar o jogo. Cometemos erros que o Benfica soube aproveitar e foi frustrante não termos ganho aquele jogo, mas não tenho dúvidas de que foi uma grande aprendizagem para o futuro. Contra o Sporting também foi um jogo muito renhido, mas aí não deixámos fugir a vitória.

Foram os primeiros clássicos que disputou no Dragão Arena. O que achou da atmosfera?
Foi de loucos, mas de uma forma positiva. Alguns dos meus companheiros já me tinham dito que estes jogos tinham uma envolvência diferente, mas vivê-los por dentro é qualquer coisa de incrível. Tenho a certeza de que nos Playoffs a atmosfera vai ser ainda melhor. Significa muito para mim fazer parte de tudo isto.

Quão importante tem sido a participação na FIBA Europe Cup?
Quando se disputa as competições europeias, defrontamos equipas que estão lá por um motivo, por isso o nível é sempre altíssimo. Sabemos que todos os jogos são difíceis e que temos de lutar até ao fim, mas conseguimos passar à fase seguinte e isso deixou-



“ELE [FERNANDO SÁ] É, MUITO PROVAVELMENTE, UMA DAS MELHORES PESSOAS QUE JÁ CONHECI. É UMA PESSOA FANTÁSTICA E ADORO TÊ-LO COMO TREINADOR. PUXA POR NÓS, DÁ-NOS MUITA CONFIANÇA E FOMENTA UM AMBIENTE MUITO BOM NO GRUPO.”

me muito feliz. Era um objetivo que tínhamos e trabalhámos muito para o concretizar.

Como viveu aquela invasão de campo na vitória sobre o Fribourg Olympic, na Suíça, após prolongamento?
Foi algo inesquecível e que vou guardar dentro de mim para o resto da vida. Tinha noção de que a comunidade portuguesa na Suíça é enorme e que há lá muitos portistas, mas não esperava uma coisa daquelas. Os nossos adeptos foram extraordinários e apoiaram-nos do primeiro ao último segundo. Sem eles não tínhamos ganho aquele jogo, não tenho a mais pequena dúvida. Ainda por cima eles estavam exatamente atrás do nosso banco. Foi perfeito.

A nível interno, conquistar todos os troféus é um objetivo natural?
Completamente. Queremos ser campeões e conquistar todos os outros troféus que disputarmos, esse é o pensamento de todo o grupo. Queremos deixar o clube, os adeptos e a cidade orgulhosos desta equipa. Não vai ser fácil, pois temos adversários de grande qualidade, mas sentimos que temos capacidade para lutar por todos os títulos.

A tendência é a equipa continuar a crescer até aos Playoffs?
Acredito que sim, pois o treinador é novo e há vários jogadores que chegaram este ano, mas nenhuma equipa é perfeita e muito menos no início de uma época. O nosso foco é trabalhar muito para continuarmos a crescer e a evoluir enquanto equipa. Aqui não nos importamos se marcamos 0 ou 20 pontos, pois tudo o que interessa é fazer o que for preciso para ajudar a equipa a ganhar. Acredito que vamos chegar aos Playoffs ainda melhor do que estamos agora.

Como se descreveria enquanto jogador?
Creio que sou um bom lançador e isso é algo que procuro aperfeiçoar época após época, mas sei que há muitas outras coisas que tenho de fazer dentro do jogo. Este ano os meus números estão bons e as minhas percentagens têm melhorado, por isso há que continuar a trabalhar forte como até aqui. Posso fazer um pouco







de tudo e estou sempre ao dispor do treinador para aquilo que ele me pedir. Quero ser um vencedor e ajudar a equipa a vencer.

Essa habilidade para lançar vem de onde?
Sempre trabalhei muito o meu lançamento desde miúdo. Sempre fui mais alto do que os meus amigos, mas o meu pai fazia comigo um trabalho de base para eu ganhar um bom controlo da bola. A juntar a isto, treinávamos muito lançamento e acho que me fui tornando particularmente forte neste capítulo do jogo. O jogo evoluiu muito e cada vez temos mais postes que são bons lançadores de média e longa distância.

Tem referências no basquetebol?
Alguém que aprendi a admirar foi o Dirk Nowitzki. Era um jogador alto com uma capacidade incrível de lançamento e tentei assimilar muitas coisas do jogo dele.

É daqueles que olha para Stephen Curry como o melhor lançador da história do basquetebol?
Sem dúvida nenhuma. Na minha opinião, não merece discussão sequer. A forma como ele lança de qualquer zona do campo e a forma como ele cria o próprio lançamento é algo único. Ver o Stephen Curry a lançar ao cesto é como apreciar uma obra de arte. É o melhor lançador de todos os tempos, claramente.

É fã da NBA?
Há colegas meus que vêm mais NBA do que eu, mas gosto de ver sempre que posso. Quando era mais jovem, o meu pai não ligava muito à NBA e, por isso, eu não tinha uma equipa preferida, o que acontece ainda hoje. Sou mais de jogadores do que de equipas.

Há jogadores que goste particularmente de ver hoje em dia?
Adoro o LeBron James e o Stephen Curry, mas também gosto muito de ver o Luka Dončić ou o Giannis Antetokounmpo, por exemplo. O Nikola Jokić também é um grande jogador. As superestrelas da NBA são superestrelas por algum motivo.

Há outros desportos que goste de ver além de basquetebol?
Acreditem ou não, sempre fui um fã de beisebol e até joguei quando era miúdo. Golfe não vejo muito, mas gosto de jogar e ajuda-me a relaxar.

Como tem sido viver no Porto?
A cidade é linda e tem sido fantástico. As pessoas são muito simpáticas e muita gente fala inglês, o que torna a minha vida aqui muito mais fácil. Estou a tentar aprender a falar português, mas não é fácil. A Baixa do Porto é muito bonita e, além disso, sabe muito bem estar perto do mar. Nas primeiras duas semanas, eu e a minha mulher conseguimos explorar a cidade, mas sabemos que ainda há muito para descobrir.

Para terminar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Antes de mais, quero agradecer-lhes todo o carinho que me deram desde que cheguei, pois estou constantemente a receber mensagens deles nas redes sociais. É algo gratificante e que me deixa muito feliz. Significa muito para mim.

NOME
Michael Jeffrey Finke

NATURALIDADE
Champaign, Illinois (EUA)

ALTURA
2,08m

PESO
98kg

DATA DE NASCIMENTO
26 de abril de 1996

POSIÇÃO
Poste

CAMISOLA
43

CLUBES
Illinois Fighting Illini
Grand Canyon Antelopes
Légia Varsóvia
BC Kalev
ZZ Leiden
Aris Salónica
Apollon
FC Porto




E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em delta60anos.com
DELTA
CAFÉS
60
ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO



O GOSTO DE “DAR ÂNIMO”

De visita ao Centro de Reabilitação do Norte, Sérgio Conceição, Mehdi Taremi e Fábio Cardoso distribuíram autógrafos e arrancaram inúmeros sorrisos a pacientes, funcionários e familiares. Protagonista de um momento “extremamente importante”, o treinador afirmou que as ações de solidariedade deveriam decorrer “durante todo o ano” e propôs uma reflexão às “figuras mediáticas” da sociedade: “É extremamente importante lembrarmo-nos de que podemos e devemos fazer mais”. O central acrescentou que foi “um gosto dar ânimo e força nos momentos bons e menos bons” aos que travam as mais bravas lutas, enquanto o nove portista realçou que os contactos com os adeptos “são essenciais para a equipa e para manter a moral de todos”.



CAMPEÃ A TRIPLICAR

A melhor portuguesa de sempre em águas abertas voltou a provar que também é uma vencedora nata em piscina curta. Angélica André venceu as provas dos 400 metros estilos, 200 bruços e 1500 livres em Leiria e sagrou-se campeã nacional nas três vertentes com as cores do FC Porto. Além do trio de ouros, Angélica ainda trouxe para a Invicta uma medalha de prata nos 800 metros livres. No escalão abaixo, a também portista Leonor Pinto conquistou o título nacional de juniores nos 400 metros estilos e o bronze nos 100. Com 18 nadadores a marcar presença na competição que decorreu na região Oeste do país, o símbolo do FC Porto ainda subiu ao pódio carregado por Bruno Loureiro, Francisco Amaral, Kevins Apseniece, Maria Freitas Castro e Porfírio Nunes.



ROSETAS DE PRATA

"A força do clube" vive naqueles que nutrem um sentimento de "forte identificação" para com os valores e as gentes do FC Porto. Em mais uma "demonstração de vitalidade" da instituição que lidera há quatro décadas, Jorge Nuno Pinto da Costa abriu o processo de entrega das Rosetas de Prata a 5 de dezembro. Desejoso de que "daqui a 25 anos todos estejam a receber a dos 50", o presidente juntou-se a lendas dos relvados como Vítor Baía, João Pinto, Rui Barros, Capucho, Domingos e Maniche na condecoração dos associados com um quarto de século de militância. No primeiro dos quatro dias de homenagem aos portistas cuja filiação os torna elegíveis, a Tribuna VIP do Estádio do Dragão manteve as portas abertas noite dentro e acolheu centenas de portadores de cartão prateado.



CAMISOLA DE "VALOR INESTIMÁVEL"

"Vincent Aboubakar fez questão de visitar a casa que será sempre dele. Do Catar para o gabinete de Jorge Nuno Pinto da Costa, o camaronês entregou uma camisola usada no Mundial a "uma pessoa especial" que o "tratou como um filho" e o "marcou para toda a vida". Grato por receber um presente com "valor inestimável" e que "significa muito", o presidente, "admirador" assumido de Aboubakar, exaltou a "amizade extrafutebol" que nutre por um dos melhores marcadores do FC Porto na Liga dos Campeões.







A MESMA AMBIÇÃO

A 2 de dezembro, véspera do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Jorge Nuno Pinto da Costa recebeu das mãos dos atletas de deporto adaptado uma camisola que simboliza todos os títulos conquistados pela secção na temporada passada e não poupou elogios ao trabalho desenvolvido na área. “As vitórias deles são vividas e sentidas com um carinho muito especial”, disse o presidente, que começou por saudar “todos os portadores de qualquer deficiência”. Antes da exibição em primeira mão do minidocumentário “A Mesma Ambição”, Pinto da Costa acrescentou que terá sempre “muito orgulho” na secção e “nas pessoas” que a ela se dedicam. Joana Teixeira, coordenadora da secção, explicou que no vídeo de 15 minutos ficou registada a evolução da modalidade e que o objetivo da reportagem foi transmitir para o exterior aquilo que se vive diariamente nos treinos para que “todos possam conhecer a luta pelos objetivos”. Márcio Cruz, representante da Coca Cola Europacific Partners, empresa que colaborou na produção do filme de curta duração, mostrou-se “comovido e emocionado por fazer parte do projeto”.



UM “ESTÁDIO LINDO”

Mais de mil clubes de 40 ligas profissionais fizeram-se representar no Estádio do Dragão, onde a 17 de novembro decorreu a assembleia geral das European Leagues. À margem da reunião, Jacco Swart - managing director do organismo criado em 2005 com sede em Nyon, na Suíça - mostrou-se “muito feliz” pelo facto de o evento ter decorrido num “estádio lindo”, que é casa de “um clube fantástico” e “um exemplo muito bom do que é ter sucesso a nível interno e europeu”.



FOME ZERO

O FC Porto associou-se à causa “Fome Zero”, um dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, levando a cabo uma recolha de alimentos no jogo com o Mafra, da primeira jornada da Taça da Liga, colocando, para esse efeito, caixas de recolha em todas as entradas do Estádio do Dragão. Os bens recolhidos foram armazenados e posteriormente enviados a duas instituições: a Legião da Boa Vontade e o Coração da Cidade.



A “PAIXÃO ASSOLAPADA”

“O FC Porto é a paixão assolapada de uma cidade e de uma região” que tem crescido muito para além dos limites do território como resultado da “luta pela descentralização e regionalização” num país atrofiado por um “centralismo absurdo”. Esta foi só uma das ideias-chave transmitidas por Jorge Nuno Pinto da Costa no encerramento do primeiro dia do “Thinking Football”, a cimeira dedicada ao desporto mais popular do mundo que decorreu de 18 a 20 de novembro na Super Bock Arena, no Porto. Numa conversa sob o mote “40 anos de presidência, 40 anos de conquistas”, o dirigente mais titulado da história do desporto explicou ainda que continua à frente do FC Porto porque manteve sempre “a mesma paixão, a mesma vontade e a mesma vibração” com qualquer vitória do clube. É uma ligação que alimenta desde a infância e que arriscou definir: “Ser portista é ter uma alma conquistadora e querer ser melhor amanhã do que se é hoje”. Num dos momentos imperdíveis do evento, Sérgio Conceição enviou uma mensagem de vídeo ao presidente, “uma pessoa extraordinária, trabalhadora, humilde, com uma capacidade de trabalho única e inalcançável para qualquer outro dirigente”. Pouco antes, o treinador tinha recorrido às redes sociais para afirmar que “ser Porto é nunca desistir de um objetivo, nunca virar a cara luta, nunca se dar por vencido”.



Unbreakable by Nature


Tiqets Remarkable Venue Awards
Global Winners
2022
Best Attraction
Museu FC Porto
Estádio do Dragão
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
MUSEUFCPORTO.PT
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
CAMPANHA DE NATAL
19 NOV. - 06 JAN.
SIGA A ESTRELA ATÉ À MELHOR ATRAÇÃO DO MUNDO.
4 POR 3
Bilhetes Tour FC Porto | APP Museu & Tour
Utilização dos bilhetes válida até 31 de março de 2023.
Campanha não cumulativa com outras campanhas em vigor.
Consulta as condições em museufcporto.pt
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP

2-2

TAÇA DA LIGA, GRUPO A
JORNADA 1
25 DE NOVEMBRO DE 2022
20H45
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
0-1, FATI (16')
0-2, GUI FERREIRA (42') (P)
1-2, PEPÊ (48')
2-2, TONI MARTÍNEZ (70')

ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA (LISBOA)

ASSISTENTES
RUI CIDADE
NUNO PIRES

4.º ÁRBITRO
BRUNO VIEIRA

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
MATHEUS URIBE (26')
DIOGO ALMEIDA (29')
GUI FERREIRA (44')
PEDRO PACHECO (72')
PEPÊ (78')
SAMU (80')
MATTHEUS OLIVEIRA (84' e 89')
PEDRO BARCELOS (84')
EDWIN VENTE (90+2')

CARTÃO VERMELHO
JOAQUIM OLIVEIRA (85')
MATTHEUS OLIVEIRA (89')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
RODRIGO CONCEIÇÃO
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
WENDELL
GALENO
MATHEUS URIBE
BRUNO COSTA
ANDRÉ FRANCO
PEPÊ
TONI MARTÍNEZ

MAFRA
TREINADOR
RICARDO SOUSA

SAMU
LUCAS
PEDRO PACHECO
OUSMANE DIOMANDE
PEDRO BARCELOS
GUI FERREIRA
LEANDRINHO
LEONARDO
PEDRO LUCAS
DIOGO ALMEIDA
FATI

SUBSTITUIÇÕES
RODRIGO CONCEIÇÃO POR JOÃO MÁRIO (46')
BRUNO COSTA POR DANNY NAMASO (46')
ANDRÉ FRANCO POR BERNARDO FOLHA (78')
WENDELL POR WENDEL SILVA (88')

SUBSTITUIÇÕES
LEANDRINHO POR MATTHEUS OLIVEIRA (67')
GUI FERREIRA POR JOÃO GOULART (74')
FATI POR EDWIN VENTE (74')
LEONARDO POR BILITY (82')
PEDRO LUCAS POR PITÉ (82')

1

Após 12 jogos e três golos pela equipa B na presente temporada, Wendel Silva somou os primeiros minutos pela equipa principal azul e branca. O avançado brasileiro de 22 anos fez também a estreia na Taça da Liga, tal como Rodrigo Conceição.

20

Toni Martínez apontou o 20.º golo com a camisola do FC Porto, o primeiro na Taça da Liga e o quinto na temporada. Em meio ano de época desportiva, o avançado espanhol já marcou em três competições diferentes: Liga, Taça de Portugal e Taça da Liga.

4

André Franco vestiu pela quarta vez a camisola azul e branca. O médio, que chegou esta época ao Dragão proveniente do Estoril, somou a segunda titularidade no FC Porto.



Pepê lançou o FC Porto para a recuperação no resultado



Toni Martínez apontou o 20.º golo com a camisola do FC Porto, fechando o resultado no Dragão



“Não podemos oferecer 45 minutos ao adversário. Na primeira parte faltou-nos agressividade no processo defensivo e também fomos pouco agressivos a nível ofensivo. Na segunda parte os jogadores tiveram orgulho e nobreza para ir em busca do resultado.”

Sérgio Conceição



“Temos de entrar sempre forte e hoje não o fizemos. Faltou-nos intensidade e agressividade nos duelos na primeira parte. Na segunda foi tudo ao contrário, fomos melhores e estivemos sempre por cima, mas não deu para ganhar.”

Iván Marcano

0-2

TAÇA DA LIGA
JORNADA 2
8 DE DEZEMBRO DE 2022
19H00
ESTÁDIO ENG.º MANUEL BRANCO TEIXEIRA, EM CHAVES

GOLOS
0-1, DANNY NAMASO (55')
0-2, DANNY NAMASO (59')

ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA (AVEIRO)

ASSISTENTES
ANDRÉ ALMEIDA
SÉRGIO JESUS

4.º ÁRBITRO
JOÃO AFONSO

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO MELO

CARTÃO AMARELO
EULLER (51')
LUTHER SINGH (54')
STEVEN VITÓRIA (70')
GUIMA (82')
HÉCTOR HERNÁNDEZ (90'+3)

CHAVES
TREINADOR
VÍTOR CAMPELOS

PAULO VÍTOR
JOÃO CORREIA
STEVEN VITÓRIA
JOÃO QUEIRÓS
SANDRO CRUZ
OBIORA
GUIMA
JOÃO TEIXEIRA
EULLER
HÉCTOR HERNÁNDEZ
LUTHER SINGH

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
JOÃO MÁRIO
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
WENDELL
MATHEUS URIBE
GRUJIC
PEPÊ
DANNY NAMASO
GALENO
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES
EULLER POR JONNY ARRIBA (54')
SANDRO CRUZ POR BRUNO LANGA (54')
LUTHER SINGH POR ABASS ISSAH (76')
OBIORA POR JUNINHO VIEIRA (77')

SUBSTITUIÇÕES
DANNY NAMASO POR MEHDI TAREMI (82')
PEPÊ POR GONÇALO BORGES (83')
TONI MARTÍNEZ POR EVANILSON (88')
GALENO POR ANDRÉ FRANCO (88')
MATHEUS URIBE POR BERNARDO FOLHA (90'+2)

1

Danny Namaso, autor dos dois golos da noite, bisou pela primeira vez com a camisola do FC Porto. O avançado, que nesta época já tinha marcado na Taça de Portugal (frente ao Anadia), tornou-se o primeiro jogador inglês a bisar na Taça da Liga.

2

Toni Martínez somou a segunda assistência na presente temporada, servindo, em ambos os casos, Danny Namaso. Antes do jogo de Chaves, o espanhol já feito o passe para golo que permitiu ao inglês abrir a goleada (6-0) em Anadia, na terceira eliminatória da Taça de Portugal.

5

O FC Porto somou a quinta vitória consecutiva em Chaves, todas por dois ou mais golos de diferença. Foi ainda o 32.º jogo seguido dos Dragões sem perder tendo o Desportivo de Chaves como adversário.



Toni Martínez voltou a assistir para Danny Namaso marcar



Danny Namaso fez os dois golos da noite e tornou-se o primeiro jogador inglês a bisar na Taça da Liga



"Fizemos um jogo competente, sério, bem demonstrativo da nossa ambição nesta prova. Faltou definir melhor, rematar mais à baliza, ousar, porque estávamos a trabalhar muito bem."

Sérgio Conceição



"Estou muito feliz, principalmente pela vitória. É sempre bom marcar golos e ajudar a equipa, e consegui fazer isso hoje. Estou a trabalhar todos os dias para ter mais oportunidades e, quando for chamado, vou tentar dar o meu máximo".

Danny Namaso

EXECUTIVE

FC PORTO PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional FC PORTO

Primor · prio · Quinta & Santos Score · Quintas de Seia · Júlio Dinis · CONCOR · Ramiro & Carvalho · RANCILIO GROUP · Rangel · R3T · RED · RERUM

Ribapão · RIEM · Rivaz · RUBIS GÁS · SV sempreviva · SERIALSPORT · itcenter · SIGLA · sisint · ... Ar Condicionado · SOLAS MHB · DESONNO

SÓVIRAS · STEELFINS Construction · ALBALONGA · TEAM FUTURE · TECNOCON · TEPUY · Termipol · topMarmi · GRUPO PS · TSL · SARDÃO TRANSPORTES · TREINO PARQUE

TRIPITROFA · Trueyellow · TUBEMBAL · VESTIRE · VIGENT · TIFFOSI · warpcom · THEBOLT · BENISALVA, Lda · bluesteel

BRÁS&FILHO · CARPINTARIA FEITORIA · TRINDADE · Casa Peixoto · ELECTRO SILUZ · #FALSA FAMA · FIELMURO · GEG · JLMF · KLEBERT · LBM · GOLDIMÓVEIS

MERCAN PROPERTIES · FINIECO · MOTORLIFE · new energie · NEW HOLLAND AGRICULTURE · VISUALDENTE · projemato · QUIMICALIS Químicos & Petroquímicos, S.A. · nova era · ACI · TRACOM

TRIVGLASS · URBAN BATHROOM, LDA · VARZIELA · ECO CONCEPT · BC · GR · RP · RAMADA AÇOS · REICOL · RÁDIO NOVA · Suits Inc · OLIVEIRAHOME

Caetano Baviera · GR · Casa da Fonte Pequena · MILEI · GIANNI KAVANAGH · EASI Internacional · President's Club · OFTALMED · SEER · Cardan · RE/MAX · VP

OLIVEIRAHOME · noxae · FILIPE CASTRO SEGUROS · SimpliEsgoto.pt

INDOMÁVEIS POR NATUREZA

FCP



A ESTRELA DO NATAL
em família



Dezembro no Museu traz oportunidades imperdíveis no Tour FC Porto e programação para todas as idades na Melhor Atração de Portugal e Internacional de 2022.

TEXTO e FOTOS:
MUSEU FC PORTO

Iniciada a 19 de novembro e a decorrer até ao próximo Dia de Reis, 6 de janeiro de 2023, a "Campanha de Natal" do Museu dá acesso ao pack 4 por 3 – ou seja, na compra de 4 bilhetes para o Tour FC Porto (Museu + Estádio), uma das entradas é oferta. Esta vantagem aplica-se igualmente a conteúdos exclusivos da Museu & Tour APP que tornam a experiência da descoberta da história do clube e dos encantos do Estádio do Dragão ainda mais interativa. Outra promoção imperdível é o "Dia do Estudante - Especial Férias de Natal". De 17 de dezembro de 2022 a 1 de janeiro de 2023, todos os alunos de instituições de ensino nacionais poderão realizar o Tour FC Porto pelo preço especial de 5 euros. Para ter acesso a este desconto é obrigatório apresentar um comprovativo válido, como o cartão de estudante ou outro documento oficial da instituição de ensino que o aluno atualmente frequenta. Dezembro chegou já com lotação esgotada anunciada para a sessão de Natal da "Música com Dragõezinhos" e para os dois horários da oficina criativa "Troféus pelas Barbas" (manhã e tarde do dia 18). Mas numa agenda sempre rica em eventos para participar em família, nunca faltam opções, como a oficina aberta "Quem Conta um Conto?" (dia 11 e inspirada na exposição temporária "Este mundo não nos pertence", a decorrer até ao final de 2022 no Espaço João Espregueira Mendes), as "Histórias com Magia para Dragõezinhos – Na Terra do Natal" (dia 17) e o "Natal no Planeta X – Musical c/Indy Trupe" (dia 23). Saiba mais em www.museufcporto.pt.



EXPOSIÇÃO “O PRESIDENTE” NA SALA MULTIUSOS

A exposição temporária “O Presidente - Jorge Nuno Pinto da Costa” abre portas ao público em dezembro, na Sala Multiusos do Museu. Trata-se da partilha de um conjunto de 40 fotografias selecionadas pelo Museu na fotobiografia “Largos Anos Têm 14.600 Dias”, edição da Contraponto e nova obra essencial ao conhecimento e compreensão das quatro décadas mais marcantes no dirigismo clubístico do futebol mundial. Do mosaico expositivo resulta o natural encontro com a factualidade, mas também sobressai uma inevitável e fortíssima componente emocional associada ao trajeto de Jorge Nuno Pinto da Costa como líder do FC Porto desde 1982. Além disso, a exposição articula com a experiência maior e premiada do Tour FC Porto (Museu + Estádio), através da qual é possível visitar a exposição permanente do Museu e contactar com memórias de Pinto da Costa no marcante momento holográfico “Sempre Presente” e na área temática “O Presidente” – um nome que diz tudo.

MUSEU EM ROADSHOW NO BRASIL

O Museu Futebol Clube do Porto esteve presente no Brasil num roadshow do Turismo do Porto e Norte. A ação teve lugar em novembro nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro e proporcionou um interessante programa de promoção junto de agentes turísticos e media locais, bem como de reforço de ligações a comunidades emigrantes portuguesas. Entre as 14 entidades lusas incluídas no evento, o Museu FC Porto foi a única atração turística do Porto e Norte de Portugal. Assim, esta também foi uma oportunidade de acentuar no Brasil a imagem do primeiro museu membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas e distinguido em 2022 nos Tiqets Remarkable Venue Awards como Melhor Atração de Portugal e Global Winner – Melhor Atração internacional, prémios atribuídos pela reconhecida plataforma online Tiqets.



OBJETO DO MÊS

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Entre maio de 2001 e novembro de 2003, a área oriental da cidade do Porto modernizou-se para sempre com a construção do Estádio do Dragão. Várias vezes o FC Porto recebeu entidades e meios de comunicação social em visitas às obras. Em dezembro de 2022, um capacete de segurança ajuda a abrir a janela com vistas para a memória para revelar história e outras curiosidades do palco das grandes emoções portistas. Saída das Reservas, esta preciosidade pode ser descoberta no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.

TOUR FC PORTO COM "A PELE DO DRAGÃO"

Até 6 de janeiro de 2023, Dia de Reis, a compra do livro "A Pele do Dragão" inclui um voucher Tour FC Porto (Museu + Estádio). O livro está disponível para compra nas FC Porto Stores e na FC Porto Online Store e conta a história do FC Porto através de camisolas do clube utilizadas em jogos de futebol. Esta obra marcou a estreia editorial do Museu FC Porto, é assinada por Francisco Araújo e inclui um prefácio de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto.



DAR LETRA À MÚSICA

O segundo serão da nova temporada do "Dar Letra à Música" (DLAM) provocou mais um momento de sensações únicas e muito felizes no auditório do Museu. Noble foi o convidado de novembro e, entre dedos de conversa e canções, não sobraram dúvidas numa plateia mais do que rendida: melhor era impossível. Entretanto, dezembro chegou já com anúncio de lotação esgotada no DLAM para a sessão do feriado de dia 8 com os lendários portuenses TAXI. O que é bom, nunca cansa.



ATRAÇÃO TOTAL

O galardão de Melhor Atração de Portugal atribuído pela Tiqets nos Remarkable Venue Awards de 2022 também já cintila no Museu FC Porto, ao lado do prémio Melhor Atração Internacional - Global Winner (Remarkable Venue Awards), entregue pela mesma plataforma. "O nosso objetivo é trabalhar sempre para melhorar a experiência para os nossos visitantes. Tudo o que vier de prémios, é sempre bem-vindo", disse Mafalda Magalhães, diretora do Museu, ao receber o troféu das mãos de Jaume Vidal, responsável da Tiqets para a Península Ibérica.



NOVAS MOEDAS DE COLEÇÃO

O Museu lançou duas novas moedas souvenir evocativas disponíveis para compra dos visitantes do Tour FC Porto. Assim, o Estádio das Antas e o segundo emblema da história do clube juntaram-se ao Estádio do Dragão e aos troféus internacionais de futebol conquistados pelo FC Porto numa coleção de moedas desenvolvida desde 2019 com a National Tokens. A procura por estas moedas tem sido elevada e o Museu FC Porto tem vindo a registar a visita de colecionadores internacionais motivados pela aquisição deste produto.


APOSTA NA NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
BETANO
BETANO.pt
MAIN SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.
SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


5 603128 111129 12
BETANO
BETANO
BETANO
Unbreakable by Nature
new balance